A photograph of a lit oil lamp with a bright flame, resting on an open book. The scene is warmly lit, with the light from the lamp illuminating the pages of the book. The background is dark, making the lamp and book the central focus.

Ellen G. White
e a Divindade

23

A PESSOA DIVINA DO
ESPÍRITO SANTO
Conheça-a!

30

A DIVINDADE E A FUNÇÃO DO
ESPÍRITO SANTO NA SALVAÇÃO
O Espírito em ação.

42

UMA VIDA TRANSFORMADA
Uma conversão redentora.



PUBLICADORA SERVIR
NOVEMBRO 2019
N. 870 | ANO 80 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
27	28	29	30	31	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

2-9 SEMANA DE ORAÇÃO

14 CERIMÓNIA CONSCIÊNCIA E LIBERDADE

15-17 ENCONTRO NACIONAL DE MÚSICA E DE LOUVOR

16 e 17 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA IV – COSTA DE LAVOS

17-20 CONVENÇÃO PASTORAL

23 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA-SABATINA / ROIG ALENTEJO E ALGARVE

24 ROIG LISBOA

30 ROIG CENTRO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

4-8 SEMANA DE ORAÇÃO (EUD)

11-15 UNIÃO FRANCO-BELGA (FBU)

18-22 UNIÃO SUÍÇA (SU)

25-29 CASA PUBLICADORA SAFELIZ (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[6] QUARTA-FEIRA

[18] SEGUNDA-FEIRA

dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1 ROIG NORTE

6-8 ENCONTRO DA REDE NEWSTART

7 DIA DA MORDOMIA / ESCOLA DE FORMAÇÃO JA IV – LISBOA

15 CONCERTO DE NATAL DA ADRA (ALGARVE)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE BOGENHOFEN (AU)

9-13 FUNDAÇÃO ASD PARA O DESENVOLVIMENTO NA ALEMANHA (EUD)

16-20 FACULDADE DE MARIENHOHE (NGU-SGU)

23-27 UNIÃO PORTUGUESA (PU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[16] SEGUNDA-FEIRA

[19] QUINTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[1] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

Descalça os sapatos do teu raciocínio... porque estás em terreno santo

39

PÁGINA DA FAMÍLIA

Um oásis na viagem

Como os membros da sua família podem ser o seu oásis.

42

TESTEMUNHO

Uma vida transformada

Uma história na primeira pessoa sobre a experiência da conversão.

44

ESPÍRITO DE PROFECIA

Leitura da Bíblia em paralelo com Ellen G. White

Calendário: Novembro

45

ESPAÇO JUVENIL

Uma família divina

Aprende mais sobre como Deus é três em um.



ESPECIAL DIVINDADE I

06

As declarações trinitarianas de Ellen G. White

Será que os manuscritos originais de Ellen G. White corroboram os textos das suas obras impressas em que ela usa expressões trinitarianas?

ESPECIAL DIVINDADE II

23

A Pessoa divina do Espírito Santo

Descubra o que a Bíblia tem a dizer acerca da personalidade e da divindade do Espírito Santo.

ESPECIAL DIVINDADE III

30

A Divindade e a função do Espírito Santo na salvação

O que nos diz a Sagrada Escritura sobre a função do Espírito Santo na economia da salvação?



EDITORIAL

Pr. António Amorim

Presidente da UPASD

Descalça os sapatos do teu raciocínio... porque estás em terreno santo

Deus é Infinito, o que implica a impossibilidade de O objetivar pelo determinismo do raciocínio humano. O que podemos saber da realidade de Deus depende da revelação que vem d'Ele mesmo. Pretender concetualizar Deus é pretender captar e colocar o Infinito no pequeno espaço da mente humana. É neste raciocínio sobre Deus que faz plenamente sentido “descalçar os sapatos” da presunção humana, porque estamos em terreno intelectual santo. Raciocinar sobre Deus é entrar no campo do sagrado e aproximar-nos do Ser Divino. Devemos estudar, raciocinar com a humildade de um ser “criado à imagem e semelhança” de Deus, para não fazermos um Deus à imagem e semelhança do Homem. A busca de Deus (Jeremias 29:13) e a adoração implicam uma descoberta contínua e cada vez mais profunda do conhecimento relacional de Deus.

Um dos assuntos controversos sobre a doutrina de Deus, com algum impacto na Igreja Adventista do Sétimo Dia, está relacionado com a teologia da Trindade. Ellen G. White foi uma “monoteísta trinitariana” (Jerry Moon, “Ellen G. White e a Compreensão da Trindade”, *Parousia*, 2006, pp. 11-25). A Mensageira do Senhor opôs-se ao conceito trinitário popular que “espiritualiza” os membros da Divindade, como Seres abstratos e místicos, próxi-

mos da concetualização filosófica. Pai, Filho e Espírito Santo são Personalidades literais, conscientes e pensantes, e, no entanto, constituem uma unidade em termos de natureza, de caráter e de propósito. É esta crença que se reflete no voto batismal atual: “Creio em um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas.” Ellen G. White usou expressões como “terceira pessoa” ou “três pessoas no trio celeste” e referiu-se sempre a Deus em termos de Divindade, em vez de Trindade. Estas expressões indicam uma unidade de três Pessoas que é equivalente a “Trindade”. A diferença está na diferenciação do conceito Católico Romano. Pelas Santas Escrituras, o modelo mais coerente da revelação da doutrina de Deus é a de um Deus “triúno”. Crer na inspiração de Ellen G. White e não crer no Deus Triúno é uma incoerência perigosa, uma porta aberta para a incredulidade e para a dúvida a respeito dos escritos inspirados, sejam eles a “Luz maior” ou a “luz menor” (Ellen G. White, *Colportor Evangelista*, p. 125).

O nosso convite é para que procure conhecer Deus pelo relacionamento, porque Deus não é uma concetualização, mas um Ser Pessoal, que Se relaciona. Relacione-se com Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Este é o relacionamento que transforma e que salva!

Eu sou a imagem de Deus! E você?

Eu sou a imagem de Deus,
presente em Seu coração
e em Seu Amor protegida.

Atrevo-me, cada dia,
a ser pequenina imagem
mui frágil e sem valor,
junto ao coração de Deus...
Mas eu desejo ser mais, muito mais,
– não ser apenas miragem –
e aprender do Salvador.

Seu Amor é sem limite...
Ele Sempre me aconselha
a que eu O represente, fielmente,
e entenda o Seu perdão.

O Amor que Deus esbanja,
sem ter conta nem medida,
(e nele estou incluída)
é porque Sua filha sou
e porque muito me amou...
E ama a todos os que hoje são,
ou ainda procuram ser,
a Sua imagem, nesta vida.

Todos almejam segui-l'O
e aos Seus pés aprender,
mas tão fracos e pecadores,
esses seres hoje são
que, se cada um não está
em Seu abraço envolvido,
poderá perder de vista
a ternura do Deus Pai
e do Seu Amor infindo.

Como posso eu, ser finito,
miserável, tão sem valor,
ousar dizer a Jesus,
poderoso Salvador,
magnânimo Redentor:
– eu sou a imagem de Deus! –

Atrevimento?
Ousadia ou falta de lucidez?
Ah! Eu sei que em Seu abraço
Ele me esconde e protege
até a luta passar...
A minha dor Ele abranda...
O meu coração descansa
e renova em mim a Esperança,
de no Seu reino eu entrar.

Eu sou a imagem de Deus!
Não é mera presunção...
É certeza de que por mim,
por cada um que aqui está,
Ele Se dá
e sempre, sempre Se deu,
porque nos ama,
nos quer salvar
e ter Consigo no Lar...
Ergamos bem alto nossa voz,
dizendo com confiança:
– Eu sou a imagem de Deus!
E você? –

—

MARIA SALES

*I Congresso das Comunidades
Adventistas Africanas em Portugal*

Loures, 26 e 27 de abril de 2019



—
Tim Poirier
*Diretor-Associado do Ellen
G. White Estate*

*“... só se poderia resistir e vencer
o pecado por meio da poderosa
operação da Terceira Pessoa da
Divindade...”*

*O que terá Ellen G. White, a
profetisa do Senhor, a dizer
sobre a Divindade?*

AS DECLARAÇÕES TRINITARIANAS DE ELLEN G. WHITE

O QUE ESCREVEU ELA REALMENTE?

INTRODUÇÃO

Certos oponentes da segunda Crença Fundamental da Igreja (“A Trindade”) argumentam que as declarações de Ellen G. White que a apoiam não são confiáveis, pois não refletem com precisão aquilo que ela escreveu e ensinou. Estas pessoas pretendem aceitar os escritos proféticos de Ellen G. White, mas questionam a autenticidade das suas declarações que apoiam a crença da Igreja em três Pessoas distintas, coeternas e plenamente divinas presentes no seio da Divindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Este artigo não irá tentar definir plenamente o conceito de Divindade de Ellen G. White, nem discutirá a questão sobre se houve algum desenvolvimento nas suas perspetivas sobre esse conceito. O interesse deste artigo está em determinar a autenticidade das declarações-chave de Ellen G. White à luz dos documentos-fonte disponíveis. Também deve ser claramente expresso que a crença fundamental da Igreja sobre a Trindade não está baseada nos escritos de Ellen G. White, mas na sua compreensão da verdade bíblica.

“A TERCEIRA PESSOA DA DIVINDADE”

Para a maior parte dos Adventistas, as declarações publicadas de Ellen G. White são conclusivas quanto ao seu ensino sobre esta questão. Em *O Desejado de Todas as Nações*, ela escreve que “só se poderia resistir e vencer o pecado por meio da poderosa operação da Terceira Pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do poder divino” (*The Desire of Ages*, p. 671 – tradução direta). É isto que o texto diz desde a sua primei-

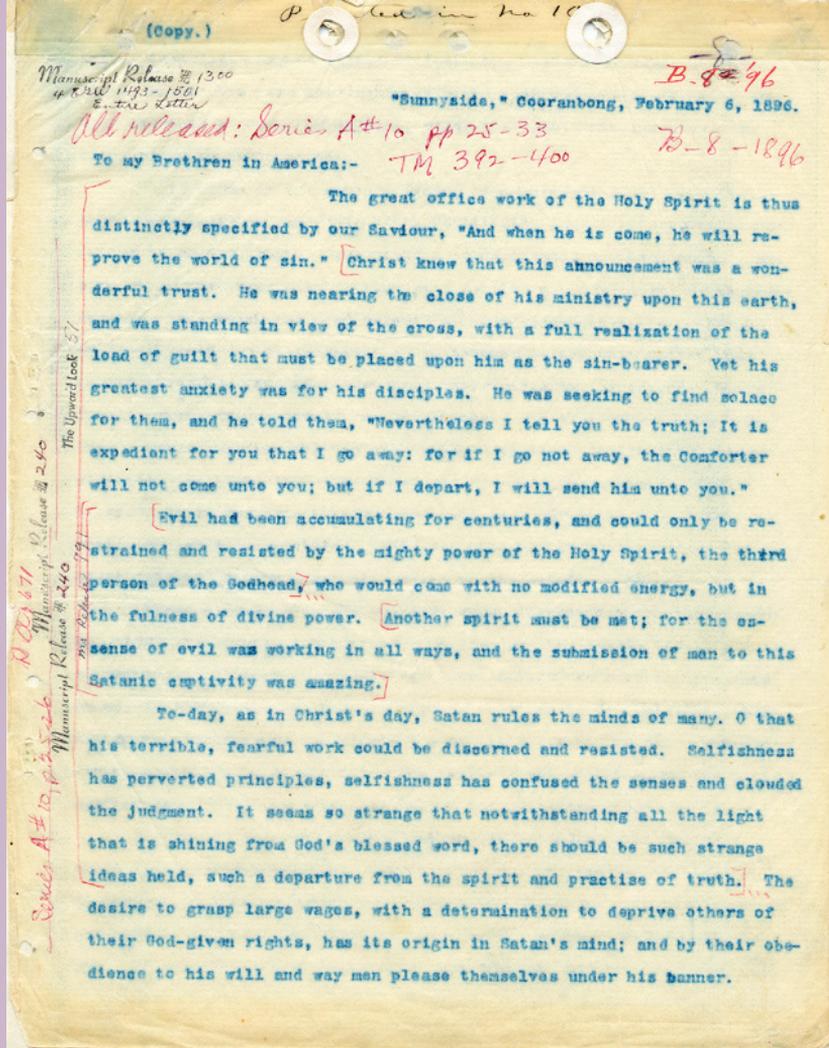
ra publicação, em 1898. Assim sendo, como é que os oponentes fogem à sua interpretação natural de que há três Pessoas distintas na Divindade?

Primeiro, sugerindo que a expressão foi introduzida em *O Desejado de Todas as Nações* através da influência das assistentes de Ellen G. White e/ou através da influência de Herbert Lacey ou de W. W. Prescott.¹ Segundo, fazendo notar que as palavras “terceira pessoa” não são grafadas com maiúscula na impressão original de 1898, o que significaria, para esses antitrinitarianos, que a palavra “pessoa” é usada num “sentido geral”.² Terceiro, sugerindo que, embora haja, na realidade, apenas duas pessoas na Divindade, “o efeito líquido para nós é que há três seres divinos”, dado que o Espírito Santo é chamado “um *outro* Consolador”. Segundo esta perspetiva, o Espírito Santo é “o Espírito (presença) do Pai e/ou de Cristo”, não sendo, de facto, uma terceira Pessoa divina distinta.³

Não iremos responder à terceira interpretação, exceto ao vermos, mais adiante, uma outra declaração de Ellen G. White que afirma que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são “três agentes *distintos*” que trabalham conjuntamente em favor da Humanidade. Mas as primeiras duas observações visam pôr em causa a autenticidade do texto – o nosso interesse neste artigo.

Pode-se confiar que esta passagem em *O Desejado de Todas as Nações* representa aquilo que Ellen G. White realmente escreveu? O que diz o manuscrito original?

O *White Estate* recebe frequentemente este tipo de perguntas de pessoas que colocam em questão o fraseado ou



PROVA I. Carta 8, de 1896, p. 1.

o ensino de uma determinada declaração publicada. Alguns ficam surpreendidos quando lhes dizemos que Ellen G. White não escreveu os seus capítulos extensivamente à mão, tal como eles aparecem em livros como *Aos Pés de Cristo* e nos livros da série *Conflito dos Séculos*. Ela foi, certamente, a autora do texto, mas a maior parte do material que constitui os capítulos tal como os temos foi compilada das suas muitas obras anteriores, incluindo os seus sermões, as suas cartas e os seus artigos.⁴ Assim, para se descobrir o manuscrito original de uma certa passagem num livro como *O Desejado de Todas as Na-*

ções, devemos determinar qual o documento-fonte e saber se existe um esboço manuscrito desse documento.

Sendo assim, qual é a fonte desta frase na página 671 (da edição original) de *O Desejado de Todas as Nações*? Nós encontramos-la numa carta que Ellen G. White endereçou aos "Meus irmãos na América", datada de 6 de fevereiro de 1896. Ela escreveu: "O mal tinha-se vindo a acumular ao longo de séculos, e só podia ser restringido e resistido por meio da poderosa operação do Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o qual viria não com energia modificada, mas na plenitude do poder divino."⁵

bidden to communicate the light from the burning lamps to others, that the regions of darkness may have opportunity to hear the saving message, doing their duty? *It seems to me I must call to you across the lava of the molting out among every evil from among you, make up brethren and sisters*

What are we doing? Do you believe that this is the period in which we are to labor as never before for the salvation of sinners? How much better you would have been employed in doing this class of work than in taking up lines of work which the Lord never set you to do. Who, I ask, in your councils, in your Foreign Missionary Board, are Christians, in heart and soul? O that every one of you could serve for a time in foreign countries. *making the work into place where it has never before been how feel now is* Then you would know, much better than you now do, what self-denial and self-sacrifice mean. And if you were permitted to return, you would work much more intelligently. Your yea and your nay would be spoken with a much graver burden, and with a sense of the responsibility involved. But as yet, you have not touched even the border. The indifference with which decisions are made in regard to these things, is an offense to God.

Where you are, you have every facility for the work, and you know nothing about the hardship of starting the work in new fields, among a people that have scarcely any knowledge of missionary work. Workers are appointed as missionaries to these foreign fields, and there they are left to get along as best they can, while those at the heart of the work think it very important to do something that had better be left undone. O if some could only once have a sense of how the Lord looks upon their course for several years past, they would hide *their heads* themselves for shame. They would labor, they would deny self, that they might send all they could possibly gather, to foreign fields. If you only knew what you should know in your position, ~~that~~ the calls of missionaries would stir every fiber of your being. How intensely you would labor; how self-denying you would be, that you might send facilities to those who must have them. Missionaries must have facilities, or else it is their duty to

There is described most carefully the state of every heart where the work is carried on

PROVA 2. Carta 8, de 1896, p. 6.

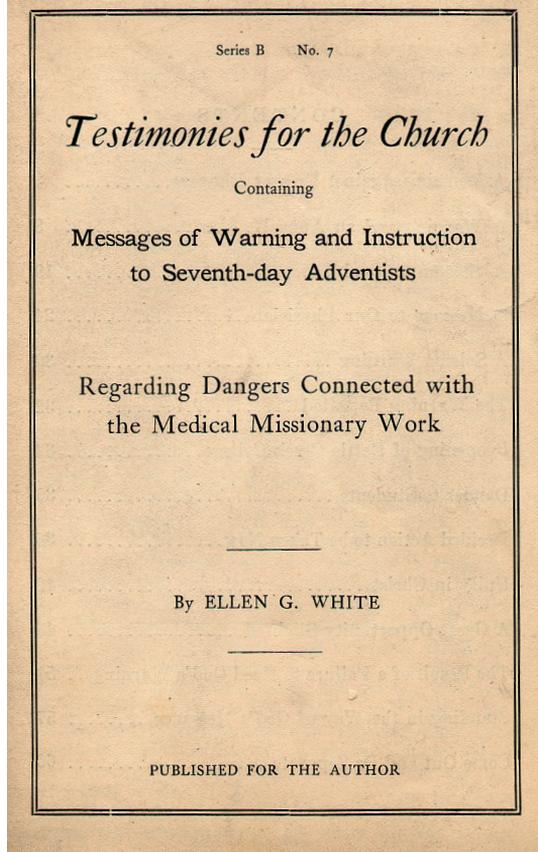
Esta carta foi copiada e enviada da Austrália para os líderes da Igreja em Battle Creek, onde o Presidente da Conferência Geral, O. A. Olsen, a publicou no ano seguinte, num panfleto circulado entre líderes e Pastores da Igreja (*Special Testimonies*, nº 10, pp. 25-33). Esta publicação contemporânea fornece outra prova – para além da óbvia data de edição – de que esta passagem em *O Desejado de Todas as Nações* está fraseada tal como foi primeiro publicada em 1898.

A Prova 1 (p. 8) é uma reprodução da primeira página desta carta, mostrando a frase-chave no segundo

parágrafo. O cético perguntará sobre como sabemos que esta carta realmente procedeu de Ellen G. White. O que diz o original manuscrito? Infelizmente para nós, que vivemos em 2019, Ellen G. White raramente preservava os esboços originais das suas cartas logo que estas tivessem sido transcritas e tivessem obtido a sua aprovação. Iremos ver que, em certos outros casos, temos a sorte de ter o seu esboço original, mas, no caso desta carta, o manuscrito original não se conhece como estando preservado. Mas temos outras provas da sua autenticidade. As páginas 5, 6

e 7 contêm acrescentos manuscritos nas entrelinhas, os quais eram por ela frequentemente adicionados depois de voltar a ler um documento. A Prova 2 (p. 9) é uma reprodução da página 6, que mostra esses acrescentos nas entrelinhas e que fornece a prova de que esta carta foi, de facto, revista pela própria Ellen G. White. Assim, pisamos solo firme ao concluirmos que esta frase-chave de *O Desejado de Todas as Nações* não foi sub-repticiamente introduzida no manuscrito do livro, longe do olhar de Ellen G. White, pelas suas assistentes ou por outros líderes da Igreja.

Como devemos responder ao segundo argumento, segundo o qual as palavras “terceira pessoa” não estavam grafadas com as letras iniciais em maiúsculas nas primeiras edições? Como vimos na Prova 1, a frase também não está escrita com letras iniciais maiúsculas na carta original. Uma comparação adicional entre as cartas de Ellen G. White e os seus artigos e livros publicados indica que era o estilo editorial, e não a intenção teológica, que governava questões como a de se saber se os pronomes referentes à Divindade deveriam ser escritos com a letra inicial em maiúscula. Se se apresenta o argumento de que o uso de letras iniciais minúsculas em “terceira pessoa” mostra que Ellen G. White não estava a atribuir um estatuto divino ao Espírito Santo, então temos de explicar por que razão, nas mesmas primeiras edições, o pronome pessoal “Ele” (referindo-se ao Espírito Santo) é escrito com o uso de letras iniciais maiúsculas duas vezes no parágrafo imediatamente precedente (p. 671, par. 1), bem como noutras lugares no mesmo capítulo.



“TRÊS PESSOAS VIVAS”

Em seguida, iremos ver uma declaração significativa publicada no livro *Evangelismo*. *Evangelismo* é uma compilação publicada em 1946, uma década antes das conversações entre Adventistas e Evangélicos, que deram origem à obra *Questões sobre Doutrina*. No entanto, a nuvem de suspeição associada com esse período tem levado alguns a lançar uma sombra cética retrospectiva sobre esta declaração claramente trinitariana:

“Há três pessoas vivas pertencentes ao trio celeste; em nome destes três grandes poderes – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – os que recebem Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súbditos obedientes do Céu nos seus esforços para viver a nova vida em Cristo”⁶ [tradução direta].

The Son is all the fulness of the Godhead manifested. The Word of God declares Him to be “the express image of His person.” “God so loved the world, that He gave His only begotten Son, that whosoever believeth in Him should not perish, but have everlasting life.” Here is shown the personality of the Father.

The Comforter that Christ promised to send after He ascended to heaven, is the Spirit in all the fulness of the Godhead, making manifest the power of divine grace to all who receive and believe in Christ as a personal Saviour. There are three living persons of the heavenly trio; in the name of these three great powers — the Father, the Son, and the Holy Spirit — those who receive Christ by living faith are baptized, and these powers will co-operate with the obedient subjects of heaven in their efforts to live the new life in Christ. . . .

There will have to be a second conversion in the hearts of some of our leading medical fraternity, and a cutting away from the men who are trying to guide the medical ship into the harbor, else they themselves will never reach the haven of rest. Christ calls, Come out from among them, and be ye separate.

I write this because any moment my life may be ended. Unless there is a breaking away from the influence that Satan has prepared, and a reviving of the testimonies that God has given, souls will perish in their delusion. They will accept fallacy after fallacy, and will thus keep up a disunion that will always exist until those who have been deceived take their stand on the right platform. All this higher education that is being planned will be extinguished; for it is spurious. The more simple the education of our workers, the less connection they have with the men whom God is not leading, the more will be accomplished. Work will be done in the simplicity of true godliness, and the old, old times will be back

Será que esta declaração representa com precisão o que Ellen G. White escreveu?

A Prova 3 (p. 10) é uma reprodução da folha de rosto da fonte da citação em *Evangelismo: Special Testimonies*, Série B, nº 7. Tem particular interesse a nota no fundo da folha: “Publicado para a Autora.” A Prova 4 (p. 11) é uma reprodução da página que contém a frase-chave. Portanto, quaisquer alegadas “conspirações” que possam ter levado ao fraseado que aparece em *Evangelismo* não poderiam ter sido originadas pelos irmãos na década de 1940. A passagem aparece impressa em 1906, publicada para a autora – Ellen G. White.

Ao seguirmos os traços deste material, descobrimos que ele procede do *Manuscrito 21*, de 1906, escrito em novembro de 1905, e trazendo a data de transcrição de 9 de janeiro de 1906. A Prova 5 (p. 12) é uma reprodução da página 4, em que aparece esta declaração-chave. A frase é idêntica à que foi publicada na *Série B*, exceto no facto de que, na versão impressa, um ponto e vírgula substitui uma vírgula após “trio celeste”. A Prova 6 (p. 13) é uma reprodução da primeira página deste manuscrito, mostrando as adições manuscritas nas entrelinhas – prova de que Ellen G. White reviu pessoalmente o texto dactilografado. Assim, vemos que aquilo que está publicado na obra *Evangelismo* reproduz com precisão o que está publicado na *Série B*, que, por sua vez, reproduz com precisão o manuscrito de Ellen G. White, revisto por ela.

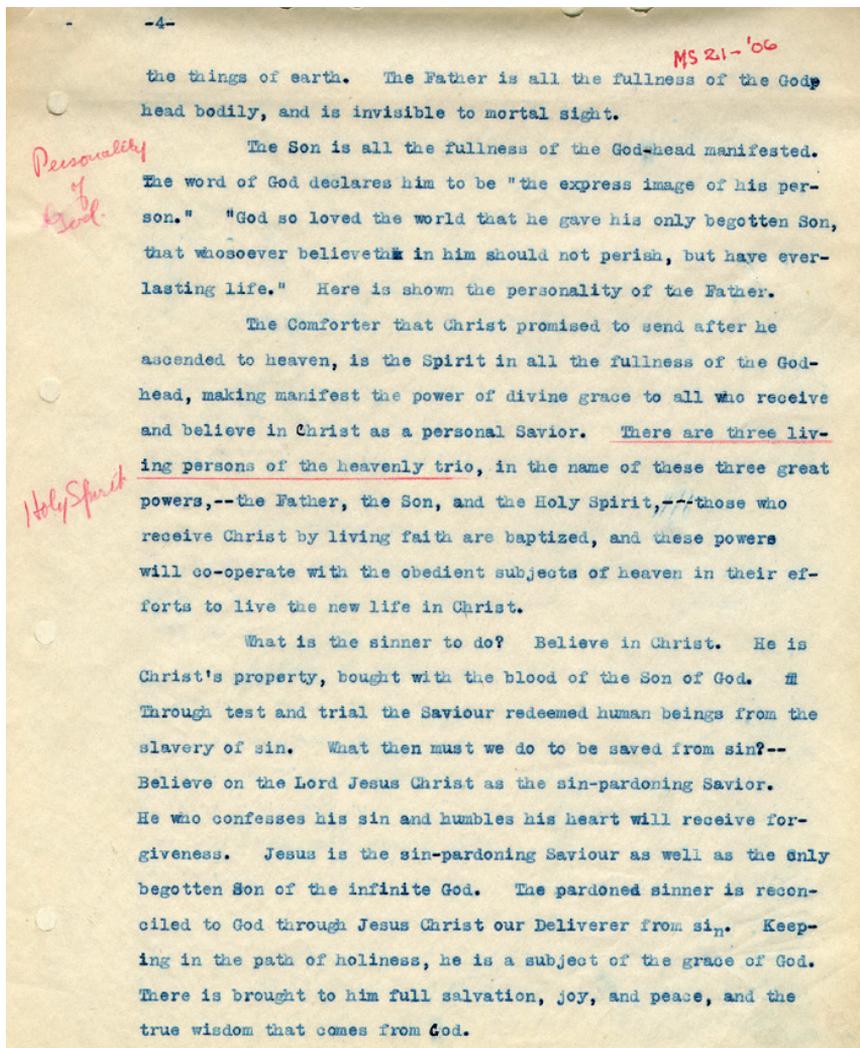
No entanto, podemos avançar mais um passo neste caso. A Prova 7 (p. 13) é a reprodução de uma página de um dos diários de Ellen G. White, onde se encontra o esboço manuscrito não editado que está na base do *Manuscrito 21*, de 1906. Foi isto que foi transcrito pelas secretárias de Ellen G. White. A passagem, tal como originalmente escrita por Ellen G. White, diz: “Aqui estão as três personalidades vivas do trio celeste em que cada alma arrependida dos seus pecados, recebendo Cristo por uma fé viva, para aqueles que são batizados no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo...” [*sic*].

Agora deparamo-nos com uma questão interessante. Colocando de lado as melhorias gramaticais rotineiras que as assistentes de Ellen G. Whi-

te estavam instruídas a fazer quando transcreviam os seus primeiros esboços manuscritos, como devemos entender o facto de ela ter mudado “três pessoas” para “três personalidades”? Eis a prova, argumentam os promotores não-trinitarianos, de que Ellen G. White estava a procurar fazer uma distinção entre “personalidades” e “pessoas”, como reza finalmente a frase no manuscrito transcrito.

Devemos nós ler algo de substantivo nesta mudança de “pessoas” para “personalidades”? Um estudo abrangente do uso que Ellen G. White faz destes termos está fora dos parâmetros

do nosso interesse neste artigo, mas basta dizer que, como sua primeira definição, o *Dicionário Webster* define “personalidade” como “a qualidade ou o estado de se ser uma pessoa”; e, no seu uso teológico, “personalidade” é definida como “qualidade ou estado de se consistir em pessoas distintas, sendo dito da Divindade”.⁷ O meu estudo pessoal sobre o uso que Ellen G. White faz das duas palavras permite-me concluir que ela usava os dois termos de modo intercambiável, sendo, sem dúvida, por isso que ela ficou bastante satisfeita com a versão final da transcrição, tal como vemos nas Provas 5 e 6.



INDEXED X

Two copies for Mrs. FILE Jan 9, 1906

Jan. 9, 1906.

Published in Series B, No. 7, pp. 62-64

Kilany

MS-21-1906

Sautarium Cal., Nov. 1905

COME OUT AND BE SEPARATE.

-000-

I have not been able to sleep during the past night. Letters have come to me with statements made by men who claimed to have asked Dr. Kellogg if he believes the ^{testimonies} ~~statements~~ that Sister White bears. He declares that he does, but he does not. He sent a sensible letter to me while I was at Melrose, Massachusetts, saying, "I have surrendered." I responded to it, but not another line has he written. ^{to which what he said understood} He has not spoken or acted as a man who has surrendered. He has felt bitterness of soul against the Lord's appointed agencies who have occupied the position of President of the General Conference. He has hated them. Has he surrendered that gall of bitterness? The Lord will not accept anything that he affirms which is false. ^{in all his words and works to make the same known and by marks of righteousness} ~~He has not~~ The whole of the matter is not revealed. I have been waiting to see the least evidence of surrender. The word of the Lord to me is, "He is only gathering his forces for another display to magnify himself. The ministers of God are being drawn in and deceived by his science. He is doing all in his power to create a division between the medical work and the ministry of the word. He has his messenger going forth to test the pulse of

PROVA 6. Manuscrito 21, 1906, p. 1, mostrando as adições manuscritas, de Ellen G. White, nas entrelinhas.

All must receive him and welcome him
 There are ^{the} living three persons ^{allies} of the heavenly
 trio in which every soul repenting of their
 sins ~~believing~~ receiving Christ by a living
 faith to them who are captured ~~in the name~~
 of Jesus Christ to them. In the name of the
 Father and of the Son and of the Holy

PROVA 7. Excerto do esboço escrito à mão do Manuscrito 21, de 1906.

Além do mais, se, ao escrever “três personalidades”, Ellen G. White pretendia evitar referir a existência de três Pessoas na Divindade, torna-se difícil explicar a razão por que ela escreveu claramente “três pessoas” num documento anterior, o *Manuscrito 57*, de 1900, publicado no *Comentário Bíblico ASD*:

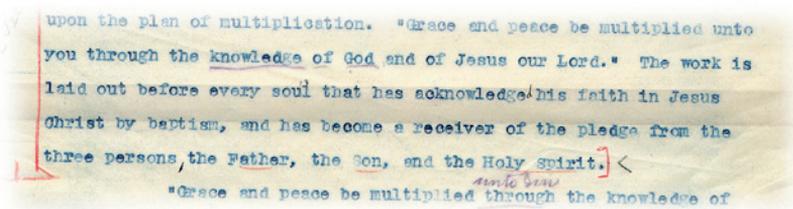
“A obra é exposta perante cada alma que reconheceu a sua fé em Jesus Cristo pelo batismo, e se tornou num recetor da promessa vinda *das três pessoas* – o Pai, o Filho e o Espírito Santo”⁸ [tradução direta].

A Prova 8 (p. 14) é uma reprodução deste manuscrito e, como aconteceu no exemplo precedente, temos a sorte de ter o esboço manuscrito original que foi transcrito pelas secretárias de Ellen G. White. Como vemos na Prova 9 (p. 14), não há dúvida de que Ellen G. White escreveu “das três pessoas – o Pai e o Filho e o Espírito Santo”.

O uso que Ellen G. White faz de “terceira pessoa” e de “três pessoas no trio celeste” indica claramente a sua crença de que não só existem três Seres na Deidade, mas que Eles são “pessoas”. Outra declaração publicada na obra *Evangelismo* di-lo em termos nada incertos:

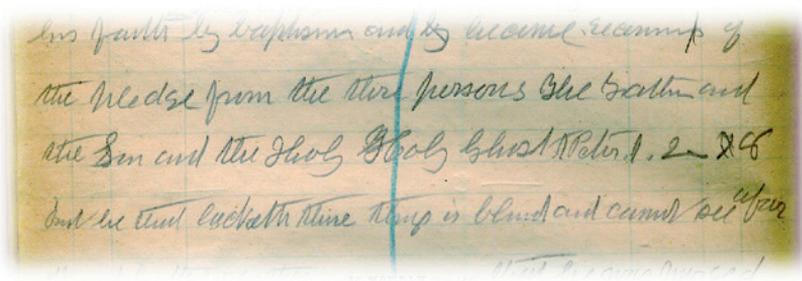
“O Espírito Santo é uma pessoa, pois Ele dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus” [tradução direta].

Mais uma vez, perguntam-nos: O que escreveu realmente Ellen G. White? A Prova 10 (p. 15) é uma reprodução da fonte citada na obra *Evangelismo: O Manuscrito 20*, de 1906, p. 9. Este manuscrito não só traz a aprovação de Ellen G. White no topo da sua primeira página – “Eu li isto cuidadosamente e aceitei-o” – (Prova 11, p. 16), mas também temos o esboço manuscrito original que foi transcrito pelas suas secretárias. A Prova 12 (p. 16)



upon the plan of multiplication. "Grace and peace be multiplied unto you through the knowledge of God and of Jesus our Lord." The work is laid out before every soul that has acknowledged his faith in Jesus Christ by baptism, and has become a receiver of the pledge from the three persons, the Father, the Son, and the Holy spirit. <
Grace and peace be multiplied through the knowledge of

PROVA 8. Excerto do *Manuscrito 57*, de 1900.



the pledge from the three persons the Father and the Son and the Holy Ghost Peter. 1. 2. 1896

PROVA 9. Excerto do esboço escrito à mão do *Manuscrito 57*, de 1900.

grandeur. These tables of stone are in the heavens, and they will be brought forth in that day when the judgment shall sit, and the books shall be opened, and men shall be judged according to the things written in the books. They will be judged by the law written by the finger of God, and given to Moses to be deposited in the Ark. A record is kept of the deeds of all men, and according to his works will every man receive sentence, whether they be good or whether they be evil.

> The Holy Spirit always leads to the written word.

The Holy Spirit is a person; for he beareth witness with our spirits that we are the children of God. When this witness is borne, it carries with it its own evidence. At such times we believe and are sure that we are the children of God. What strong evidence of the power of truth we can give to believers and unbelievers ~~we~~ when we can voice the words of John, "We have known and believed the love that God hath to us. God is love; and he that dwelleth in love dwelleth in God, and God in him."

The Holy Spirit has a personality, else he could not bear witness to our spirits and with our spirits that we are the children of God. He must also be a divine person, else he could not search out the secrets which lie hidden in the mind of God. "For what man knoweth the things of a man save the spirit of man, which is in him; even so the things of God knoweth no man, but the Spirit of God." <

MS 20 146

M.H.

Evangelium A 6/6

Evangelium A 6/7

PROVA 10. Manuscrito 20, de 1906, p. 9.

é uma reprodução da frase-chave: "O Espírito Santo é uma pessoa, pois Ele dá testemunho ao nosso espírito..."

Mas, dizem os promotores não-trinitarianos, o Pai e o Filho são Pessoas. "A referência não diz: 'O Espírito Santo é uma pessoa separada e distinta de Deus, o Pai'."¹⁰

Não, esta referência não o diz. Mas Ellen G. White tem mais a dizer sobre este assunto noutro lado. O *Manuscrito 93*, de 1893, diz:

"O Espírito Santo é o Confortador, em nome de Cristo. Ele personifica Cristo; *no entanto, é uma personalidade distinta.*"¹¹

A Prova 13 (p. 16) é uma reprodução do esboço manuscrito original de Ellen G. White, que suporta a transcrição atrás realizada. O *Manuscrito 27a*, de 1900, acrescenta esta descrição:

"O Pai, o Filho e o Espírito Santo, *poderes infinitos e omniscientes*, recebem aqueles que verdadeiramente entram numa relação de aliança com Deus."¹²

Note como os atributos da Divindade são aplicados a cada Pessoa. Isto é seguido pela declaração:

"*Três agentes distintos*, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, operam conjuntamente em favor dos seres humanos."¹³

INDEXED I have read this carefully, and accept it

FILE

-Feb. 7, 1906-

S.P. XIV, 1906

MMS-20-1906

Manuscript Release # 1437
Entire

PREACH THE WORD.

The Publishing Ministry
224-5
MMS-20-1906
760

I am instructed that we are not to enter into any controversy over the spiritualistic representations that are fast coming in from every quarter. Farther than this, I am to give those in charge of our papers instruction not to publish in the columns of the Review and Herald, the Signs of the Times, or any other papers published by Seventh-day Adventists, articles attempting to explain these sophistries. We are in danger whenever we discuss the sophistries of the enemy. The publication of articles dealing with these sophistries, is a snare for souls. Let these theories alone, and warn all not to read them. Your explanations will amount to nothing. Let the theories alone. Do not try to show the inconsistency or fallacy of them. Let them alone. *A good example is to be our Minister's sermon.*

Do not perpetuate evil by talking of these theories in sermons, or by publishing in our papers articles regarding them. The Lordsays, Let them be unexplained. Present the affirmative of truth, plainly, clearly, and decidedly. You can not afford to study or combat these false theories. Present the truth, it is written. The time spent in dealing with these fallacies is so much time lost. Our papers are not published for the purpose of dealing with such subjects. Articles on Bible subjects, full of

PROVA 11. Manuscrito 20, de 1906, p. 1, mostrando a aprovação de Ellen G. White no topo da página: "Eu li isto cuidadosamente e aceitei-o."

ing the evil, et.

The Holy Spirit always lead to the written word
 The Holy Spirit is a person for he hears the witness
 with our spirit that we are the children of God
 when this witness is even it bears its own
 evidence with it and it is not to be denied

PROVA 12. Excerto do esboço escrito à mão do Manuscrito 20, de 1906.

When he shall eat of the bread of life and drink of the waters of life
 The Holy Spirit is the Comforter in Christ's name He
 is personifying Christ yet a distinct personality. The Holy Spirit
 the Holy Spirit if we ask for it and God will send it to us to
 and dwell in our hearts and abide in us forever

PROVA 13. Original escrito à mão do Manuscrito 93, de 1893.

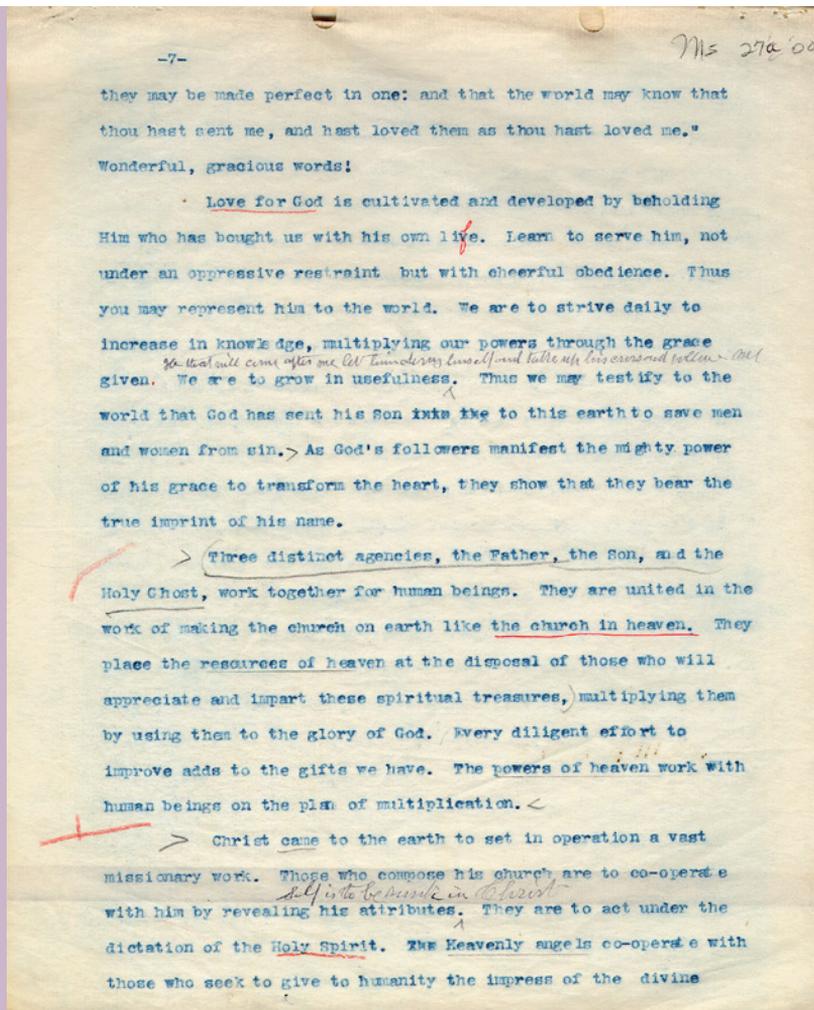
O esboço original escrito à mão deste manuscrito não sobreviveu, mas a transcrição não só traz a assinatura de Ellen G. White, como também apresenta os seus diversos acrescentos nas entrelinhas, como se pode ver nas Provas 14 e 15.

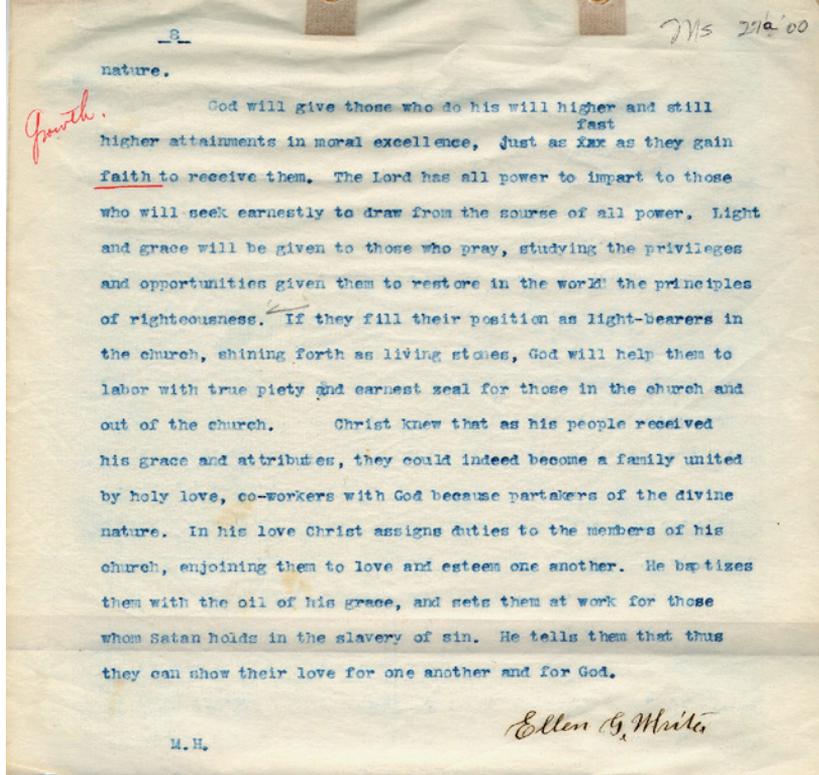
É O ESPÍRITO SANTO O “REPRESENTANTE DE CRISTO” OU CRISTO “ELE MESMO”?

Tendo em mente as declarações sem ambiguidade de Ellen G. White sobre o “trio celeste”, vamos examinar outra passagem relacionada com a natureza do Espírito Santo que os promotores não-trinitarianos procuram usar como apoio. Ela aparece na página 669 (da

edição original) de *O Desejado de Todas as Nações*:

“O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas livre da personalidade humana e independente dela. Limitado pela humanidade, Cristo não podia estar em todo o lugar pessoalmente. Portanto, era do interesse deles que Ele fosse para o Pai, e enviasse o Espírito para ser o Seu sucessor na Terra. Ninguém podia então ter qualquer vantagem por causa da sua localização ou do seu contacto pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Neste sentido, Ele estaria mais perto deles do que se não tivesse ascendido às alturas” [tradução direta].





PROVA 15. Manuscrito 27a, de 1900, p. 8, mostrando a assinatura de Ellen G. White.

O foco desta passagem é a presença de Cristo através do Seu representante – o Espírito Santo. A distinção pessoal entre Cristo e o Espírito Santo é cuidadosamente expressa no texto, mas os promotores não-trinitarianos remetem para a fonte manuscrita desta passagem. Nós encontramos-la numa carta escrita a Edson White e à sua esposa, datada de 18 de fevereiro de 1895.¹⁴ O que diz a referida passagem na carta original?

“Limitado pela humanidade, Cristo não podia estar em todo o lugar pessoalmente; portanto, era do interesse deles que ele os deixasse, fosse para o Pai e enviasse o Espírito Santo para ser o seu sucessor na Terra. O Espírito Santo é ele mesmo, despido da personalidade humana, e independente dela. Ele iria representar a si mesmo como estando presente em todos os lugares pelo seu Espírito Santo, como o Omnipresente.”¹⁵

O que é de importância particular para os não-trinitarianos é que, onde *O Desejado de Todas as Nações* diz: “O Espírito Santo é o representante de Cristo”, a carta original diz: “O Espírito Santo é ele mesmo.”

O original escrito à mão não se encontra nos arquivos, mas a carta tal como foi transcrita pela secretária de Ellen G. White traz a sua assinatura e outras anotações nas entrelinhas, o que significa que ela aprovou a carta. Veja a Prova 16 (p. 19).

Será que o fraseado da carta original estabelece que Ellen G. White acreditava que o Espírito Santo e Cristo não são Pessoas distintas?

Já vimos várias declarações de Ellen G. White que afirmam que há “três pessoas” na Divindade, e que o Espírito Santo é uma “personalidade distinta”. Dado que estas declarações *precedem e seguem* cronologicamente a redação desta carta,

a consistência leva-nos a esperarmos que Ellen G. White não esteja a introduzir uma nova compreensão do Espírito nesta passagem. De facto, encontramos usada nesta carta a mesma linguagem de “representação” que encontramos em *O Desejado de Todas as Nações*. O parágrafo, na carta, onde esta frase aparece começa com a declaração: “Embora o nosso Senhor tenha ascendido da Terra ao Céu, o Espírito Santo foi indigitado como seu representante entre os homens.”

Ellen G. White explica melhor o significado das suas palavras “o Espírito Santo é ele mesmo” ao acrescentar que “Cristo iria representar a si mesmo como estando presente em todos os lugares pelo seu Espírito Santo”.

Na união misteriosa que existe entre os membros da Divindade, a presença do Espírito Santo é sinónima da presença pessoal de Jesus, mas as Suas identidades distintas são preservadas.

U.S. No. 119-1875

"Norfolk Villa", Prospect St.,
Granville, N.S.W., ~~MASSACHUSETTS~~ Feb. 18 '95.

Dean children Edson and Emma

We have just sent off a large mail, and I am very, very tired. Eld. McCullagh and Bro. McCann came in this forenoon and took dinner with us. I was too weary to go to the diningroom, and a tray was brought to my room, but I ate very lightly. After dinner Bro. McCullagh presented several important matters before me for consideration. Among others was the urgent ^{request} for me to speak next Sabbath at Ashfield, and next Sunday evening in the tent at Petersham. It is considered necessary for me to speak there quite frequently now. My prayer is that the Lord will strengthen me and imbue me with his Holy Spirit that his name may be glorified by my work. The Lord is very good to me, and I praise his Holy name. Although the work seems to have only just begun in Ashfield, they have pitched the tent at Petersham, two miles nearer Sydney, and hold meetings in it every evening except Saturday. The tent is full every evening. Last Sunday, the collection in Ashfield was \$6, and the collection in Petersham was something over \$6. This will go far toward defraying the expenses of these meetings.

Bro. McCullagh and his co-laborer, Bro. Hare, are much encouraged. Several of the most influential men are much interested in the meetings. Bro. Collins and Fallant are visiting and giving Bible readings, which creates some interest, and brings the people to the tent to hear the truth. There are many more calls for this kind of labor than can be filled. Bro. McCullagh and Hare think they will be

-5-

gives them no license to be unkind or uncoyrtuous, ~~no~~ license to be oppressive, and to let their tongues, which should be sanctified, speak words which will open a door of temptation, and help the great adversary in his work of discouraging souls. God has given us a work to do in saving souls from the companionship of Satan.

Ellen G. White

(M.M.H. 7 copies)
(Mar. 17, '95.)

PROVA 16. Carta 119, de 1895, pp. 1, 5, mostrando a escrita à mão de Ellen G. White.

A mesma ideia encontra-se noutras passagens de Ellen G. White, como, por exemplo:

“Quando vens para receber Cristo como teu Salvador pessoal, haverá uma mudança marcante em ti; serás convertido, e o Senhor Jesus estará ao teu lado pelo Seu Espírito Santo.”¹⁶

“Eu testifico perante os meus irmãos e as minhas irmãs que a Igreja de Cristo, fraca e deficiente como possa ser, é o único objeto na Terra ao qual Ele concede a Sua suprema consideração. Enquanto Ele estende a todo o mundo o Seu convite para que venha a Ele e seja salvo, ... Ele vem pessoalmente pelo Seu Espírito Santo para o meio da Sua Igreja.”¹⁷

Como explicamos a mudança na forma de expressão em *O Desejado de Todas as Nações*? Temos apenas a carta de 1895; não temos quaisquer esboços de trabalho para o capítulo finalizado, o que nos deixa com a conclusão de que aquilo que foi publicado em 1898 representa o texto editado aprovado pela autora.¹⁸ A linguagem adotada por Ellen G. White em *O Desejado de Todas as Nações* ajuda o Leitor a evitar uma interpretação incorreta, que surge quando a frase, tal como inicialmente construída, é isolada de todo o parágrafo que define o seu contexto original.

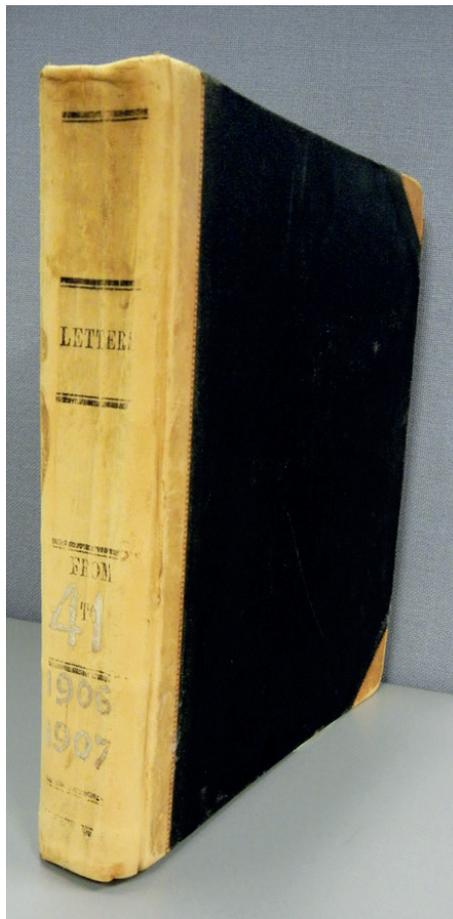
CONCLUSÃO

Em conclusão, não podemos abordar o tema da Divindade sem reconhecer as limitações da conceção e da linguagem humanas. Uma coisa é examinar o que um autor inspirado escreveu; outra bem diferente é dizer que o compreendemos plenamente.

Contudo, o nosso interesse neste artigo não foi decifrar o mistério da Divindade, mas determinar a fiabilidade de certas declarações descritivas encontradas em livros de Ellen G. White. Descobrimos que os manuscritos originais, as transcrições aprovadas por ela e/ou as primeiras edições das suas obras publicadas sustentam as expressões trinitarianas encontradas hoje nos seus escritos.

ADENDA (ADICIONADA EM MAIO DE 2012)

Uma prova adicional de que Ellen G. White cria que a Divindade consiste de três Seres pode ser encontrada num sermão de Sábado que ela pregou em 20 de outubro de 1906. O texto integral

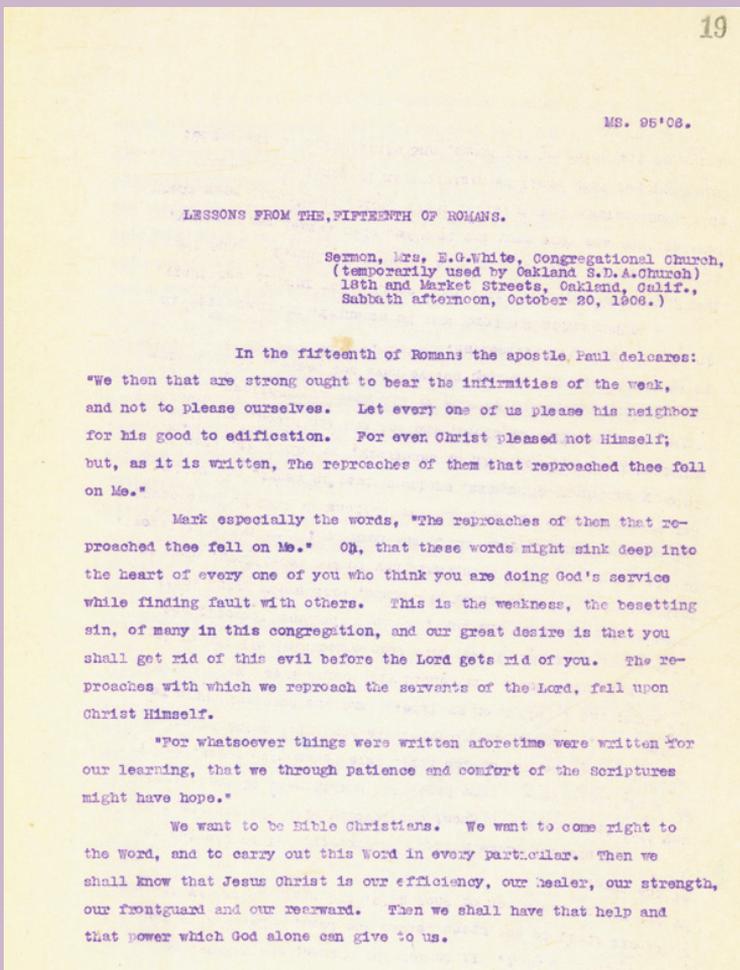


PROVA 17. Fotografia do livro de cartas de Ellen G. White, que contém o *Manuscrito 95*, de 1906, nas páginas 19-46.

do sermão é reproduzido em *Sermons and Talks*, vol. 1, pp. 360-383. A declaração-chave encontra-se na página 367: “És nascido para Deus, e estás sob a sanção e o poder dos três Seres mais santos no Céu, que são capazes de te impedir de cair.” Algumas pessoas têm questionado a autenticidade da declaração porque ela não foi publicada durante a vida de Ellen G. White. Como sabemos que podemos confiar no texto presente em *Sermons and Talks*? A fonte do sermão é o *Manuscrito 95*, de 1906, de Ellen G. White, que faz parte do arquivo de Ellen G. White desde

que o sermão foi transcrito em 1906, como é tornado evidente por outras porções do sermão que Ellen G. White publicou na *Review and Herald*, de 13 de dezembro de 1906.

A Prova 17 (p. 20) é uma fotografia do livro de cartas, de 1906, de Ellen G. White que contém o *Manuscrito 95*, de 1906, nas páginas 19-42. A Prova 18 (p. 21) é uma reprodução da primeira página do *Manuscrito*, identificando o documento, e a Prova 19 (p. 22) é uma reprodução da página que contém a declaração sobre os “três Seres mais santos” (no segundo parágrafo).



PROVA 18. Reprodução da primeira página do *Manuscrito*, identificando o documento.

-8-

indulging in these words of criticism, you blaspheme God's holy name as verily as you would were you to swear. I am instructed to present these things before you, that you may see how you dishonor the name of Christ Jesus.

"Nevertheless, brethren, I have written the more boldly unto you in some sort, as putting you in mind, because of the grace that is given to me of God, that I should be the minister of Jesus Christ to the Gentiles, ministering the gospel of God, that the offering up of the Gentiles might be acceptable, being sanctified by the Holy Ghost."

Here is where the work of the Holy Ghost comes in, after your baptism. You are baptized in the name of the Father, of the Son, and of the Holy Ghost. You are raised up out of the water to live henceforth in newness of life,—to live a new life. You are born unto God, and you stand under the sanction and the power of the three holiest beings in heaven, who are able to keep you from falling. You are to reveal that you are dead to sin; your life is hid with Christ in God. Hidden "with Christ in God,"—wonderful transformation. This is a most precious promise! When I feel oppressed, and hardly know how to relate myself toward the work that God has given me to do, I just call upon the three great Worthies, and say: You know I can not do this work in my own strength. You must work in me, and by me, and through me, sanctifying my tongue, sanctifying my spirit, sanctifying my words, and bringing me into a position where my spirit shall be susceptible to the movings of the Holy Spirit of God upon my mind and character.

And this is the prayer that every one of us may offer. Oh, I am so afraid that the next judgment of God will come upon Oakland and San Francisco again, before you are ready! But if you come to the Lord; if those of you who profess to be His command-keeping people will come to Him and humble your hearts before Him, your ignorance may pass away.

PROVA 19. Reprodução da página contendo a declaração sobre "os três Seres mais santos" (no segundo parágrafo).

1

Por exemplo, veja Rachel Cory-Kuehl, *The Persons of God* (s.l.: Aggelia Publications, 1996), pp. 159-188.

2

www.creation-seventh-day-adventist-church.org/Binary/Essays/ePioneer.html (consultado em 14 de novembro de 2005)

3

Cory-Kuehl, pp. 187, 177.

4

Para *O Desejado de Todas as Nações*, este processo é descrito em Arthur L. White, *Ellen G. White: The Australian Years, 1891-1900* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1983), capítulo 32, e com maior detalhe em Robert W. Olson, *How the Desire of Ages Was Written* (Washington, DC: Ellen G. White Estate, 1979) e Fred Veltman, *Full Report of the Life of Christ Research Project* (s.l.: Life of Christ Research Project Review Committee, 1988).

5

E. G. White, *Carta 8*, de 1896.

6

E. G. White, *Evangelism* (Washington, DC: Review and Herald, 1946), p. 615, retirado de *Special Testimonies*, Série B, n° 7, publicado em 1906.

7

Merriam-Webster's Collegiate Dictionary, 11ª edição (Springfield, MA: Merriam-Webster, 2003); *Webster's New International Dictionary*, 2ª edição, integral (Springfield, MA: G. & C. Merriam, 1954).

8

E. G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. VI, p. 1074, ênfase acrescentada.

9

Evangelism, pp. 616 e 617.

10

Cory-Kuehl, p. 177.

11

E. G. White, *Manuscrito 93*, de 1893, publicado em *Manuscript Releases*, vol. XX, pp. 323-325, ênfase acrescentada.

12

E. G. White, *Manuscrito 27a*, de 1900, publicado em *SDA Bible Commentary*, vol. VI, p. 1075, ênfase acrescentada.

13

E. G. White, *Manuscrito 27a*, de 1900, p. 7. Esta porção de texto não está publicada no *SDA Bible Commentary*.

14

E. G. White, *Carta 119*, de 1895.

15

Publicado em *Manuscript Releases*, vol. XIV, p. 93.

16

E. G. White, *Manuscrito 13*, de 1897, publicado em *Mind, Character, and Personality*, vol. I, pp. 124 e 125.

17

E. G. White, *Carta 2d*, de 1892, publicada em *Testimonies to Ministers*, p. 15.

18

Contra pretensão de que o texto publicado não reflete o ensino de Ellen G. White está o facto de que o texto permaneceu sem ser alterado por ela durante os 17 anos seguintes que antecederam a sua morte, e também o facto de que a passagem foi repetida num artigo que ela escreveu para as mensagens da Semana de Oração publicadas na revista *Review and Herald* de 19 de novembro de 1908.



A PESSOA DIVINA DO ESPÍRITO SANTO



Artur Machado
*Pastor e Diretor do Serviço de
Capelarias da UPASD.*

*O Espírito Santo é um poder que emana do Pai e do
Filho e que foi enviado por Eles ao mundo?
A evidência bíblica mostra que o Espírito Santo não
apenas é uma Pessoa, como é também uma Pessoa divina.*

INTRODUÇÃO

O título deste artigo pode parecer estranho para algumas pessoas. Na verdade, há pessoas que consideram que o Espírito Santo é um poder que emana do Pai e do Filho e que foi enviado por Eles ao mundo. Outras acreditam que o “Espírito de Deus” é o Espírito que o Pai e o Filho compartilham entre Si.¹ As diferentes ideias e concepções acerca do Espírito Santo, debatidas ao longo da História, prendem-se com vários fatores: a escassez de explicação acerca da natureza do Espírito, quando comparada com a explicação disponível para a natureza das outras Pessoas da Trindade; o caráter misterioso da Sua natureza; a incapacidade da nossa percepção humana; um arianismo subconsciente, que concebe o Pai e o Filho num plano superior e o Espírito num plano inferior; e, finalmente, o evitamento,

por parte de alguns Cristãos, de colocar uma ênfase excessiva no Espírito Santo, devido ao desacordo com os movimentos carismáticos.

Porém, como iremos ver, a evidência bíblica mostra que o Espírito Santo não apenas é uma Pessoa, como é também uma Pessoa divina.

LIMITAÇÕES À COMPREENSÃO DA NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

Quando examinamos a Bíblia, verificamos que o Espírito é mencionado 88 vezes em metade dos 39 livros que compõem o Antigo Testamento,² mas Ele não é explicitamente revelado como uma Pessoa divina.³ Embora o Novo Testamento abunde em muitas mais passagens acerca do Espírito Santo,⁴ a maioria delas fala mais acerca da Sua obra e do tempo da Sua vinda do que da Sua natureza e da Sua personalidade.⁵



Na nossa percepção, temos tendência a imaginar o Pai e Jesus como Pessoas, mas o mesmo já não acontece com o Espírito. Como bem o salienta LeRoy Edwin Froom: “Mas o Espírito é considerado tão misterioso, invisível, secreto, e os Seus atos tão fora do alcance da nossa percepção, que a Sua personalidade é questionada ao contrastar-se com as outras Pessoas da Divindade.”⁶

Uma outra dificuldade para a compreensão da natureza do Espírito é que Ele não pertence à ordem da lógica. Não O podemos encerrar numa definição, nem num sistema, porque Ele é o revelador dos mistérios de Deus (I Cor. 2:10-12).⁷

Finalmente, a palavra grega que é usada para descrever o Espírito no Novo Testamento também contribui para que as pessoas normalmente pensem n’Ele como uma força, em lugar de uma Pessoa. É que, no grego, o termo “Espírito” (*pneuma*) é neutro, sendo por isso, algumas vezes, percebido como uma força ou um poder impessoal. Foi por essa razão que, ao citar a versão *King James*, Ellen G. White se referiu, por vezes, ao Espírito Santo de uma forma impessoal nos seus escritos. No entanto, a partir de 1898, com uma nova compreensão da natureza de Jesus e da Pessoa do Espírito Santo, ela começou a usar o pronome “Ele”, referindo-se ao Espírito Santo, e falando d’Ele como “A Terceira Pessoa da Divindade”.⁸

A questão de se saber se o Espírito Santo é uma pessoa ou uma força não é uma mera questão académica ou teórica, mas reveste-se de importância

A questão de se saber se o Espírito Santo é uma pessoa ou uma força não é uma mera questão académica ou teórica, mas reveste-se de importância teológica e prática.

teológica e prática. É que, se Ele é uma Pessoa divina e O consideramos apenas como uma influência impessoal ou como uma força, estamos a roubá-l’O da deferência, da honra e do amor que Lhe são devidos. Por outro lado, se Ele é apenas uma mera influência ou um poder, então podemos apropriar-nos d’Ele e usá-l’O.⁹

Entretanto, e apesar das limitações descritas, a Bíblia contém várias passagens que mostram que o Espírito Santo tem as características de uma pessoa.

O ESPÍRITO SANTO COMO PESSOA

Vimos que a palavra grega *pneuma* é um substantivo neutro, o que contribui para se ver o Espírito Santo como uma realidade impessoal. No entanto, o Novo Testamento usa também palavras masculinas para se referir ao Espírito.

Começemos a nossa análise das evidências bíblicas da personalidade do Espírito Santo, examinando algumas declarações de Jesus.¹⁰ A primeira delas encontra-se no Evangelho

de João, no capítulo 14, versículo 26: “Mas o Consolador [grego: *Parakletos*], o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse [grego: *ekeinos*] vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.” Nesta passagem, a palavra neutra *pneuma* para “Espírito” está presente, mas há duas palavras masculinas que qualificam a atividade e a natureza do Espírito. A palavra “Consolador”, em grego *Parakletos*, é um masculino singular, e a palavra *ekeinos* é um pronome demonstrativo masculino, que, literalmente, significa “este mesmo”, “aquele” (no texto citado traduz-se por “esse”). “Isto indica que o Espírito Santo é uma Pessoa e não simplesmente um poder. Se o autor tivesse pretendido que o Espírito fosse simplesmente um poder, então o sinónimo “Advogado” deveria ter sido omitido e o pronome neutro “isso” (*ekeino*) deveria ter substituído o masculino “esse” (*ekeinos*).¹¹

O mesmo repete-se em João 15:26: “Quando, porém vier o Consolador [grego: *Parakletos*, masculino singular], que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse [grego: *ekeinos*, masculino singular] dará testemunho de mim.”

E, nos capítulos 14 a 16, sempre que Jesus fala do Espírito, é usado o neutro singular (*pneuma*) para a palavra “Espírito”, mas é sempre usada uma palavra masculina para O designar como Consolador ou como “outro Consolador” (grego: *Parakletos*), e é usado um pronome demonstrativo masculino (*ekeinos* – “esse”) para marcar a Sua personalidade. As passagens

Há várias passagens na Bíblia que mostram que o Espírito Santo tem características de uma pessoa.

onde este uso pode ser verificado são: João 14:16; 16:7, 8, 13 e 14. É este uso dos nomes e pronomes masculinos em relação ao Espírito que mostra que Ele é uma Pessoa.¹²

A própria menção do nome *Parakletos*, que Jesus usou para Se referir ao Espírito Santo, concorre para O vermos como uma Pessoa e não como um poder. A palavra *Parakletos* compõe-se de duas palavras: Para (“ao lado”) e o verbo *kaleô* (“chamado”). Portanto, o *Parakletos* é aquele que está ao lado para ajudar. Este era um termo normalmente utilizado para se falar de uma pessoa que ajuda, que oferece conforto, que aconselha outra pessoa ou outras pessoas.¹³ O apóstolo João aplica este nome a Jesus na sua Primeira Epístola (I João 2:1) e a mesma designação é atribuída a Deus na Bíblia (Salmo 23:4; Romanos 15:5; II Coríntios 1:3 e 4).

A sustentar a evidência dada pela gramática, há várias passagens na Bíblia que mostram que o Espírito Santo tem características de uma pessoa. Ele



tem inteligência e conhecimento (João 14:26; I Coríntios 12:11); tem emoções (Efésios 4:30); fala (At. 8:29); ensina (Lucas 12:12); revela (Lucas 2:26); testemunha (At. 20:23); envia (At. 13:2); guia (At. 8:29); intercede (Romanos 8:26); tem vontade (I Coríntios 12:11); ama (Romanos 15:30); pode-se insultá-lo; mentir-lhe; e tentá-lo (Hebreus 10:29; Atos 5:3, 9). Todas as evidências deixadas na Palavra de Deus mostram que o Espírito Santo é Alguém, não algo; é um Ser, não uma influência ou um mero poder.

O ESPÍRITO SANTO COMO PESSOA DIVINA

Mas a Bíblia vai mais além, e apresenta várias evidências de que o Espírito Santo é uma Pessoa divina.

Em primeiro lugar, a Bíblia chama “Deus” ao Espírito Santo. Na Epístola aos Romanos, capítulo 8, versículos 26 e 27, Paulo mostra que o Espírito nos ajuda nas nossas fraquezas, inclusive nas nossas orações, intercedendo por nós. É significativo que, mais adiante, no versículo 34, Paulo mostra que

Jesus também intercede por nós. Este paralelo entre Jesus, que, à direita de Deus, como Pessoa divina, intercede por nós, e o Espírito, que exerce a mesma função, implica que também o Espírito é uma Pessoa divina.¹⁴

O capítulo 5 de Atos dos Apóstolos é outra passagem que evidencia que o Espírito Santo é Deus. Os versículos 3 e 4 salientam que a mentira que Ananias e a sua esposa proferiram constituía uma ofensa, não aos homens, mas a Deus. E Pedro afirmou que eles tinham mentido ao Espírito Santo. Para Pedro, mentir-se a Deus e mentir-se ao Espírito Santo era a mesma coisa.¹⁵

Jesus descreveu a função do Espírito Santo de uma forma que mostra que Ele é Deus. Voltemos ao Evangelho de João (14:16). Ao descrever a função do Espírito que haveria de vir, Jesus afirma que o Pai daria “outro Consolador”. A palavra grega para “outro” é *allos*, e significa “outro como eu”. “Então o Espírito é outro que é igual a Cristo; portanto, o Espírito tem que ser Deus.”¹⁶



O apóstolo Paulo usa de forma intercambiável a expressão “Deus” e a expressão “Espírito” quando fala sobre sermos o Templo de Deus. Na Primeira Epístola aos Coríntios, no capítulo 3, nos versículos 16 e 17, ele afirma: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus que sois vós, é sagrado.” Mais adiante, no capítulo 6, no versículo 19, ele diz: “Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” Na mente de Paulo, o Espírito é Deus.¹⁷

A própria experiência do novo nascimento concorre para mostrar que o Espírito Santo é uma Pessoa divina. No capítulo 3 do Evangelho de João, Jesus mostrou a Nicodemos que o Espírito é o responsável pelo novo nascimento (João 3:4 e 5, 8), pela nova criação que Deus quer operar na vida humana. Na sua Primeira Epístola, João claramente afirma que aquele que

é nascido de Deus não peca (I João 3:9). No Antigo Testamento, a mudança interior operada pelo Espírito Santo era obra da Divindade. David menciona que a mudança interior do seu coração podia apenas ser realizada por Deus (Salmo 51:10). Saúl não apenas recebeu dons da parte do Espírito Santo, como foi mudado em outro homem (I Samuel 10:6, 9). Finalmente, o profeta Ezequiel mostra que os membros do povo de Israel desfrutariam de um reavivamento espiritual quando Deus pusesse o Seu Espírito neles (Ezequiel 36:26-29).¹⁸

O apóstolo Paulo, no livro de Atos dos Apóstolos (At. 28:25-27; cf. Isaías 6:9 e 10) e na Epístola aos Hebreus (Hebreus 10:15-17; cf. Jeremias 31:31-34), atribui ao Espírito Santo atitudes e ações que o Antigo Testamento atribuiu a Deus.

A associação que é apresentada explicitamente em várias passagens do Novo Testamento, entre Pai, Filho e Espírito Santo (Mat. 28:19 e 20; II Coríntios 13:14; I Pedro 1:1 e 2),

é outra evidência da personalidade divina do Espírito Santo.

Além do mais, e porque o espaço de que dispomos é limitado, não permitindo maiores explicações, basta dizer que a Bíblia mostra que o Espírito apresenta características divinas, tais como: santidade (Mateus 1:20); verdade (I João 5:7); vida (Romanos 8:2); eternidade (Hebreus 9:14); onnipresença (Salmo 139:7-10); onisciência (I Coríntios 2:10 e 11); onipotência (I Coríntios 12:11).¹⁹

CONCLUSÃO

Apesar das limitações da sua explicação sobre a natureza do Espírito, a Bíblia dá-nos evidências suficientes para compreendermos que não estamos diante de uma força, de uma energia ou de um poder, mas na presença de uma Pessoa divina, cuja função é representar Cristo; contribuir para a

A Bíblia mostra que o Espírito apresenta características divinas, tais como: santidade, verdade, vida, eternidade, onnipresença, onisciência, onipotência.

nossa transformação interior e conseqüente santificação; guiar-nos no nosso testemunho pessoal; e dar-nos poder no exercício do nosso disciplado. “É por meio do Espírito que Cristo habita em nós; e o Espírito de Deus, recebido no coração pela fé, é o princípio da vida eterna.”²⁰

1

Cf. Norman Gulley, *Systematic Theology, God as Trinity*, Berrien Springs: Andrews University Press, 2011, vol. II, p. 16.

2

Cf. W. H. Griffith Thomas, *The Holy Spirit of God*, Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1976, p. 9.

3

Cf. Fernando L. Canale, “Doctrine of God”, in: *Handbook of Seventh-day Adventist Theology*, Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2000, p. 131.

4

Segundo alguns autores, o Novo Testamento fala do Espírito Santo 264 vezes. Ver William Edward Bleedenwolf, *A Help to the Study of the Holy Spirit*, Grand Rapids: Zondervan, 1936, p. 17.

5

Cf. Ron Clouzet, “The Personhood of the Holy Spirit and Why It Matters”, *Journal of the Adventist Theological Society*, 17/1 (Spring 2006), p. 13, nota 9.

6

LeRoy Edwin Froom, *A Vinda do Consolador*, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1991, p. 39.

7

Cf. Georges Stéveny, *A La Découverte du Christ*, Dammarie-les-Lys: Editions Vie et Santé, 1991, p. 353.

8

Cf. Ron Clouzet, *Art. Cit.*, pp. 21 e 22; Ellen G. White, *The Desire of Ages*, Mountain View: Pacific Press, 1898, 1949, pp. 530, 669-671.

9

Cf. LeRoy Edwin Froom, *Op. Cit.*, p. 40.

10

As citações bíblicas são retiradas da tradução de João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Atualizada, 2ª edição de 1993.

11

Norman Gulley, *Op. Cit.*, p. 17.

12

Ibid.

13

Cf. Woodrow Whidden, Jerry Moon, John W. Reeve, *A Trindade*, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003, p. 82.

14

Cf. Norman Gulley, *Op. Cit.*, p. 18.

15

Cf. Ron Clouzet, *Art. Cit.*, p. 18.

16

Cf. Norman Gulley, *Op. Cit.*, p. 19.

17

Cf. Ron Clouzet, *Art. Cit.*, p. 19.

18

Cf. Fernando Canale, *Art. Cit.*, p. 131; Woodrow Whidden, Jerry Moon, John Reeve, *Op. Cit.*, p. 86.

19

Cf. Fernando Canale, *Art. Cit.*, p. 133; Ron Clouzet, *Art. Cit.*, p. 20.

20

Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Sabugo: Publicadora SerVir, s. d., p. 323.

“Nenhuma mente finita pode compreender completamente o caráter ou as obras do Ser infinito.”
– Ellen G. White, *Educação*, p. 169.



Ezequiel Quintino
*Diretor do Serviço do Espírito
de Profecia da UPASD*

A DIVINDADE E A FUNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA SALVAÇÃO

“Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso!” (Apoc. 4:8; Isa. 6:3.) Três vezes santo é o nome de Deus – Pai, Filho, Espírito. Nada é mais enigmático! Deus não é um objeto, material ou imaterial, do qual o Homem possa apoderar-se. Por isso, não O devemos comparar a nada do que nos é conhecido, porque Deus escapa a toda e qualquer comparação. Já bem dizia o poeta Goethe: “Deus está entre nós, que tudo em nós se cale e se concentre na Sua presença! Em silêncio, venerem o Insondável!”

Em Juízes 13:17 e 18, Manoá pergunta ao *“anjo do SENHOR: qual é o teu nome, para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos? Respondeu-lhe o anjo do SENHOR: Porque me perguntas assim pelo meu nome? É um nome misterioso [isto é, está para além da compreensão]”*. Na grande teofania da sarça ardente, Moisés também pergunta: Qual é o Teu nome? E Deus responde: *“EU SOU O QUE SOU! [EU SOU AQUELE QUE É!]”* (Êxo. 3:13-15). Esta resposta de Deus acerca do Seu nome pessoal pode ser compreendida de várias maneiras. Quando o mesmo verbo é repetido, reforça o significado e adquire maior intensidade: “EU SOU Aquele que existe realmente e por Mim mesmo, não como os falsos deuses que, porque não são, nada podem.” Há quem veja no EU SOU O QUE SOU uma resposta evasiva: “EU não dou a conhecer o Meu nome, porque nenhuma palavra seria capaz de expressar O QUE SOU” (cf. Gén. 32:29). Por outro lado, o verbo hebraico *hayah* (“ser”, “existir”) não designa uma mera existência, mas uma presença viva e ativa: “EU SOU

Aquele que estará sempre convosco, para vos salvar.” No pensamento bíblico, o nome expressa o caráter e a essência do seu possuidor.

São numerosos os textos bíblicos que denunciam as limitações humanas para compreender o mistério de Deus. Este conhecimento é limitado e necessário: Deut. 29:29; Sal. 139:6; Isa. 43:1-13; Rom. 11:23; Efé. 3:8-11; I Cor. 13:9-12. As nossas limitações resultam do nosso estado natural pecaminoso (Sal. 51:7), dos nossos pecados pessoais (Rom. 1:21-32) e da enfermidade resultante (Rom. 3:9-18). Todavia, Deus não está longe de cada um de nós e deseja que nos esforcemos por encontrá-lo (Atos 17:27). E, paradoxalmente, segundo Jesus, é necessário conhecer Deus para se ter a vida eterna (João 17:3).

“Nenhuma mente finita pode compreender completamente o caráter ou as obras do Ser infinito. Não podemos, pelas nossas pesquisas, encontrar Deus. Para as mentes mais fortes e altamente educadas, assim como para os mais fracos e ignorantes, aquele Ser santo deverá permanecer revestido de mistério. [...] Podemos compreender a Sua maneira de agir para conosco a ponto de discernir a misericórdia ilimitada unida ao infinito poder. [...] Deus não removeu a possibilidade de dúvida; a fé deve repousar sobre a evidência, não sobre a demonstração; os que desejam duvidar terão oportunidade para isso; porém, aqueles que desejam conhecer a verdade encontrarão terreno amplo para a fé.”¹

“A revelação de Si mesmo que Deus deu na Sua Palavra é para nosso

estudo. Temos de procurar compreendê-la. Mas, para além disso, não vamos conseguir penetrar. A inteligência mais privilegiada pode esforçar-se até ao ponto de se perder em conjeturas a respeito da natureza de Deus; mas o esforço será inútil. Este problema não nos foi confiado para o solucionarmos. Nenhuma mente humana pode compreender Deus. Não deve o ser humano finito tentar interpretar Deus. Ninguém deve entregar-se à especulação a respeito da natureza divina. Nesse assunto, o silêncio é eloquência. O Ser Omnisciente está acima de qualquer discussão.”²

A DOCTRINA DE DEUS: UNICIDADE E PLURALIDADE

A doutrina de Deus é fundamental para a Teologia cristã. Mas, perante o mistério da Divindade, devemos guardar-nos de cair na armadilha das especulações. Devemos também rejeitar interpretações clássicas, modernas e pós-modernas da doutrina cristã de Deus que foram criadas sob a influência de conceitos filosóficos humanos. A nossa compreensão de Deus deve

A doutrina de Deus é fundamental para a Teologia cristã. Mas, perante o mistério da Divindade, devemos guardar-nos de cair na armadilha das especulações.

estar isenta de especulações humanas. A filosofia humana precisa de sujeitar-se à Palavra de Deus. A fonte de informação para a doutrina de Deus é a Sua própria revelação pessoal (Heb. 1:1-3) conforme registada fielmente nas Escrituras (Rom. 16:25-27).

Não há, na Bíblia, um lugar específico em que se examine toda a doutrina de Deus. A teologia propriamente dita é desenvolvida seguindo-se o relato histórico das intervenções e revelações pessoais de Deus no texto sagrado. E a doutrina da Trindade (Triunidade ou Divindade), que é o centro da doutrina de Deus, não é exceção. Visto que Deus é eterno e imutável, a Sua natureza trinitária nunca se alterou, nem passou a existir.

Neste estudo, não abordaremos os atributos divinos (eternidade, imutabilidade, amor, ira e transcendência), nem as atividades divinas (presciência, predestinação, criação, presença histórica e providência). Contudo, é necessário considerar o conceito bíblico da unicidade de Deus e as alusões à pluralidade do Ser divino.

A DIVINDADE NO ANTIGO TESTAMENTO (AT)

A unicidade de Deus diz respeito à singularidade do Ser divino. Isto é, a unicidade de Deus designa o facto de que, segundo a Bíblia, existe um único Deus, em contraste com mais de um. A confissão de fé tradicional de Israel, designada *Shemá* (“Ouve”, da sua palavra inicial em hebraico), diz: “*Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus, é o único SENHOR.*” (Deut. 6:4.) Moisés já tinha explicado: “*Só o SENHOR é Deus*

em cima no céu e em baixo na terra; nenhum outro há” (Deut. 4:39). David também reconheceu: “Ó SENHOR Deus [...] não há outro Deus além de ti” (II Sam. 7:22; I Cró. 17:20). O próprio Deus atesta: “Sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá” (Isa. 43:10; 42:8).

Estas declarações nada dizem sobre a natureza interior do único Deus absoluto. O pensamento bíblico concebe a natureza de Deus em termos de complexa pluralidade. Já no relato da Criação, Deus refere-Se a Si mesmo na forma plural: “Também disse Deus: *Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*” (Gén. 1:26). E podemos acrescentar outros exemplos: “Então, disse o SENHOR Deus: *Eis que o homem se tornou como um de nós*” (Gén. 3:22); “*Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem*” (Gén. 11:7). Finalmente, “o SENHOR sentado sobre um alto e sublime tronó” (Isa. 6:1), no templo celestial (vv. 1-4), revelou-Se ao profeta, mani-

festando a Sua missão, ao perguntar: “*A quem enviarei, e quem há de ir por nós?*” (V. 8.) Todas estas referências textuais mostram que o AT concebe a unicidade de Deus não como contraditória, mas como compatível com a complexidade da pluralidade pessoal e dinâmica da Divindade. Há muitas outras referências no AT ao “Espírito”, ao “Espírito de Deus” e ao “Espírito do SENHOR” (Êxo. 31:3; 35:31; Núm. 11:25, 29; 24:2; 27:18; Juí. 3:10; 6:34; 11:29; 13:25; 14:6, 19; 15:14; I Sam. 10:6, 10; 16:13; 19:20, 23; II Cró. 15:1; 20:14; 24:20).

A DIVINDADE NO NOVO TESTAMENTO (NT)

A ideia veterotestamentária da unicidade de Deus permanece inalterada no NT. *Yahweh*, Deus de Israel, é o Deus da Cristandade. Ele é o único Deus! Não há outro! Porém, na realidade, ao mesmo tempo que afirma a unicidade de Deus, o NT aprofunda o conceito dinâmico da pluralidade divina já apresentada no AT. O resultado disto é a reve-



lação de Deus como Triúno. Por isso, a “revelação concreta da pessoa eterna de Deus Filho em Jesus Cristo abriu a porta para uma revelação mais específica de um ‘Outro’ divino. A ascensão de Cristo ao Céu pedia uma explicação para a continuidade da presença histórica e pessoal de Deus, constantemente manifesta no santuário do AT e na encarnação do NT. A revelação específica e o envio da eterna pessoa de Deus Espírito Santo foram necessários para explicar a continuidade histórica da imanência pessoal de Deus”.³

O facto de a revelação do Espírito Santo como a terceira Pessoa da Divindade vir depois da revelação do Filho e do Pai não significa que Ele seja menos importante ou que Se tenha envolvido nas atividades salvíficas somente a partir do momento em que foi revelado. Na realidade, o NT abre com o anún-

cio da ação do Espírito Santo na encarnação de Jesus Cristo (Mat. 1:18-24). Mas o Espírito já aparecera no ato criador e também antes do Dilúvio (Gén. 1:2; 6:3). Contudo, na tentativa de preparar os discípulos para a Sua partida da Terra, foi Jesus Cristo que lhes revelou a existência e o papel salvador específico de uma terceira Pessoa da Divindade (João 7:33; 14:1-3). Cristo fez alusão à personalidade e à vinda histórica do Espírito Santo ainda na Festa dos Tabernáculos, antes da Sua morte, quando prometeu que “*rios de água viva*” fluiriam do coração dos crentes: “*Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem*” (João 7:37-39). Jesus anunciou com clareza a vinda do Espírito Santo apenas algumas horas antes da Sua crucificação: “*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará Outro Consolador, a fim de que*

esteja sempre convosco” (João 14:16-18). Depois de ressuscitar, Jesus chamou de novo a atenção dos discípulos para a vinda do Espírito Santo (Luc. 24:49; Atos 1:4 e 5, 8).

“A existência do Espírito Santo como pessoa divina foi revelada nesta ocasião, porque o Espírito Santo precisava de ser revelado como Pessoa divina para explicar como a obra redentora de Cristo continuaria após a Sua ascensão, simultaneamente na Terra e no Santuário Celestial (Heb. 8:1 e 2). É desvendada então a natureza trinitária de Deus [...] para que os seres humanos pudessem entender os atos redentores de Deus na História.”⁴

Assim como houve uma vinda histórica de Jesus Cristo, o Filho de Deus, ao mundo, houve também uma vinda histórica do Espírito Santo à Igreja, no Pentecostes (Atos 2:1-41). Nesse mesmo dia, e no seu discurso à multidão perplexa, Pedro afirmou (vv. 32 e 33): *“A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.”* O que foi visível e audível foi o milagre do dom de línguas, concedido pelo Espírito, para a salvação de homens e mulheres de cerca de vinte regiões diferentes, falando, pelo menos, outras tantas línguas diferentes, mas ouvindo a mensagem na própria língua de cada um.

SALVAÇÃO – OBRA DA DIVINDADE

A salvação não é resultante das obras meritórias humanas, como é defendido na teologia Católica Romana. A salvação também não é obra exclusiva de

“A salvação exige a obra do Espírito Santo que restaura a imagem danificada causada pelo pecado.”

Deus decidindo o destino eterno humano por decretos, como na teologia Protestante da predestinação. Ambas as teologias precisam de considerar a soteriologia (doutrina da salvação) no contexto relacional da Divindade, no qual Cristãos *“nascidos de novo”* vivem uma relação de aliança com Deus, e Deus com eles. A contribuição divina e humana é crucial, porque só Deus salva (o que é oposto às obras humanas para ganhar a salvação), e aos seres humanos é dada a liberdade para aceitar ou rejeitar a graça da salvação (o que é oposto à obra divina na predestinação, que nega a liberdade humana de escolha).

“O abismo entre os pecadores e o Salvador não pode ser atravessado a partir do lado dos pecadores. Foi Deus que veio do Seu lado e transpôs o abismo para salvar os humanos. A salvação requer a vida, a morte, a ressurreição e o ministério presente do Salvador. A salvação exige a obra do Espírito Santo que restaura a imagem danificada causada pelo pecado. A salvação é uma obra de recriação. A salvação requer justificação, santificação e glorificação final. É por isso que a Escritura fala dos que *‘fomos salvos’* (Rom. 8:24); dos que *‘somos salvos’* (I Cor. 1:18); e dos que *‘serão salvos’* (Mat. 24:13). A salvação é um processo que começa

no novo nascimento (João 3:3-7) e termina na glorificação e imortalidade, por ocasião da Segunda Vinda de Cristo (I Cor. 15:51-55). A salvação significa restauração dos seres humanos e do mundo ao estado de pureza como antes da Queda.”⁵

A Escritura declara enfaticamente que Jesus é o único Salvador e o único meio de salvação (Atos 4:12; I Tes. 5:9; João 14:6; Tito 2:13; I João 5:11 e 12), porque apenas Ele incarnou na história humana; viveu como humano; morreu por todos os humanos; ressuscitou; opera como Sumo-Sacerdote no Santuário Celestial; e consagra a Sua obra salvífica a todos os que O aceitarem. Assim, *Cristo ministra no Céu, no Santuário, e o Espírito Santo ministra na Terra aos humanos.* A mediação de Cristo é uma intercessão objetiva diante do Pai em favor dos humanos, enquanto o ministério simultâneo do Espírito Santo é uma aplicação subjetiva da salvação na vida dos seres humanos. Os benefícios e as bênçãos do Calvário são concedidos aos seres humanos através deste duplo ministério de Cristo no Trono de Deus e do Espírito Santo na mente e no coração de sensíveis seres humanos na Terra.

O ESPÍRITO SANTO: CONSOLADOR E CAPACITADOR

Note-se que os ministérios de Cristo e do Espírito Santo estão inter-relacionados, porém, são distintos. Juntos estão envolvidos na aplicação da salvação, mas é a obra de Cristo e não a do Espírito que é aplicada. *A salvação tem sido providenciada para nós por Cristo, e*

Os benefícios e as bênçãos do Calvário são concedidos aos seres humanos através deste duplo ministério de Cristo no Trono de Deus e do Espírito Santo na mente e no coração de sensíveis seres humanos na Terra.

é realizada em nós pelo Espírito Santo. O apóstolo Paulo diz: “Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna” (Tito 3:4-6). Apenas Cristo pode ser chamado Salvador. A expiação sacrificial e substitutiva teve lugar na Cruz. O Calvário é o evento central da salvação, o sacrifício definitivo para salvação. Depois da ressurreição e ascensão ao Céu, Cristo assumiu a obra de expiação e intercessão a nosso favor (Heb. 8:1 e 2; 4:14-16; 7:22-27; 9:14 e 15, 22, 27 e 28).

Jesus preparou os discípulos para a Sua partida e ausência e encorajou-os com o anúncio da vinda de um “*Outro*”: “*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará Outro Consolador, a fim de que esteja sempre convosco, o Espírito da verdade [...] porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós. [...] Mas o Consolador, o Espírito Santo [...] vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. [...] Quando vier o Consolador, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim. [...] Mas eu digo-vos a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. [...] O Espírito da verdade, vos guiará a toda a verdade; [...] e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar*” (João 14:16-18, 26; 15:26; 16:7-14).

Embora a salvação tenha sido providenciada no Calvário, deve ser aplicada para beneficiar os humanos. Aqui entra a obra secreta e criativa do Espírito Santo, que traz mudança e que restaura a imagem de Deus danificada no ser humano, para produzir o fruto do Espírito (Gál. 5:22-25). É deste modo que todas as provisões da salvação de Cristo são aplicadas aos humanos que se apegam à Cruz. Esta é uma expiação santificadora que prepara os seres humanos para serem como Cristo, aptos para a glorificação e para a imortalidade, como o coroar da expiação na sua vida quando o Salvador aparecer nas nuvens dos Céus (I João 3:2; I Cor. 15:51-57).

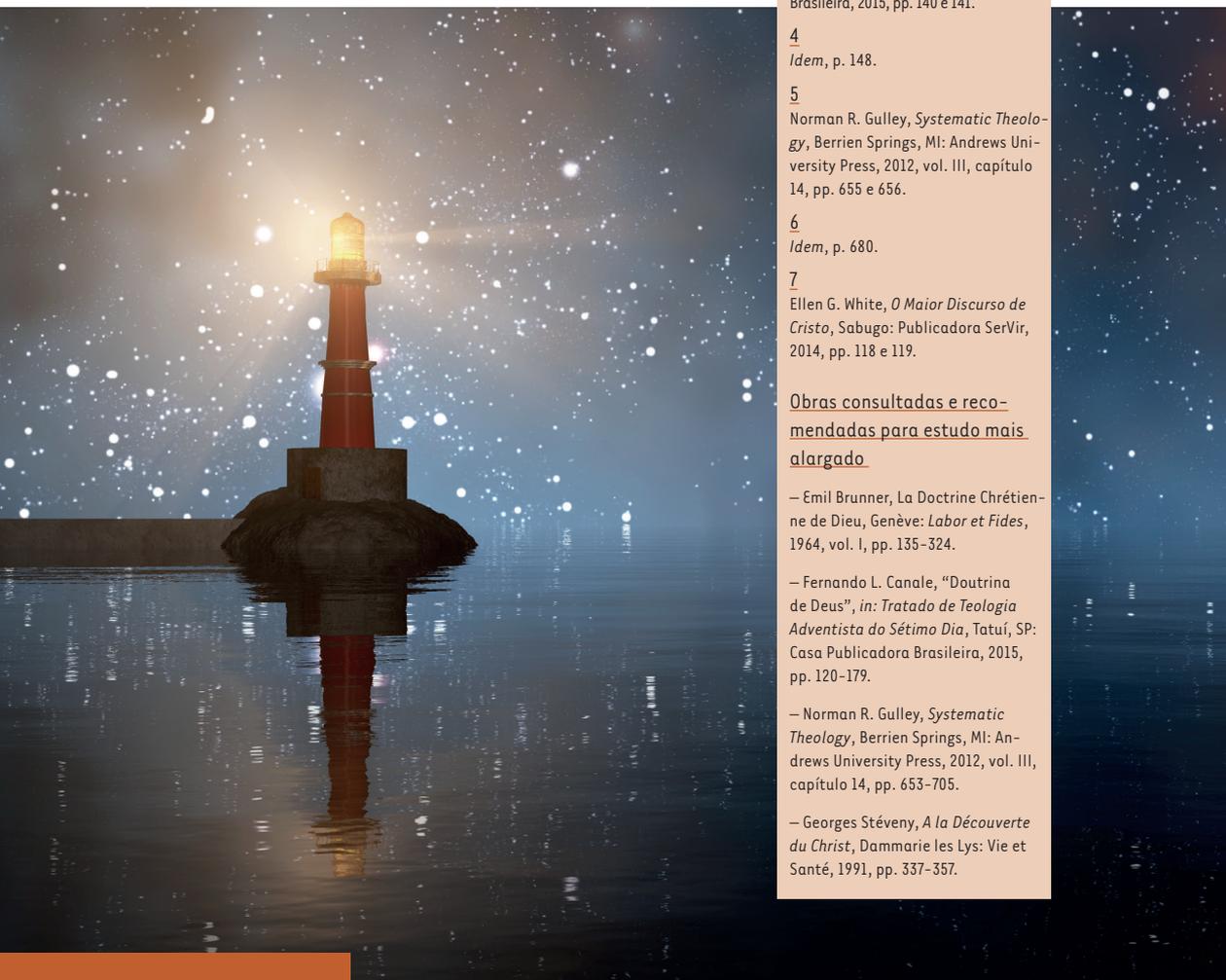
Em resumo, pode dizer-se que, *durante a Sua vida terrestre, Cristo foi dependente do Espírito Santo (e do Pai). Agora no Céu, Cristo é dependente do Espírito Santo para O apresentar aos humanos (para ser onnipresente) em todo o mundo.* “A obra da salvação in-



clui Cristo e o Espírito e o Pai que enviou Cristo e que, com Cristo, enviou o Espírito. A chave da salvação é relacionamento com a Divindade relacional, que inclui Pai, Filho e Espírito Santo.”⁶ Desde que enigmaticamente surgiu (junto do trono de Deus) o inexplicável “*mistério da iniquidade*”, a Divindade – Pai, Filho, Espírito – pôs em marcha o plano divino de solução e de erradicação do mal do Universo. Nessa ação perfeitamente concertada, a Divindade limitou o Grande Conflito ao planeta Terra como palco da luta. Concentrou-Se, então, num vaim de Amor – Céu-Terra – na defesa do mundo, em particular dos seus habitantes. É evidente que a vitória do

Criador está totalmente assegurada... e será visível num futuro muito breve. Entretanto, “O Espírito Santo, o Seu próprio representante, é o maior de todos os dons. Todas as ‘boas coisas’ estão compreendidas nesse Dom. O próprio Criador não nos pode dar nada maior, nada melhor”.⁷

Louvado seja O SENHOR!



1

Ellen G. White, *Educação*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, s. d., p. 169.

2

Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, Mountain View: Pacific Press, 1904, vol. 8, p. 279 (tradução direta).

3

Fernando L. Canale, “Doutrina de Deus”, in: *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015, pp. 140 e 141.

4

Idem, p. 148.

5

Norman R. Gulley, *Systematic Theology*, Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2012, vol. III, capítulo 14, pp. 655 e 656.

6

Idem, p. 680.

7

Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2014, pp. 118 e 119.

Obras consultadas e recomendadas para estudo mais alargado

– Emil Brunner, *La Doctrine Chrétienne de Dieu*, Genève: *Labor et Fides*, 1964, vol. I, pp. 135-324.

– Fernando L. Canale, “Doutrina de Deus”, in: *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015, pp. 120-179.

– Norman R. Gulley, *Systematic Theology*, Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2012, vol. III, capítulo 14, pp. 653-705.

– Georges Stéveny, *A la Découverte du Christ*, Dammarie les Lys: Vie et Santé, 1991, pp. 337-357.



UM OÁSIS NA VIAGEM



Maria da Luz Cordeiro
*Diretora da Área Departamental
da Família da UPASD*

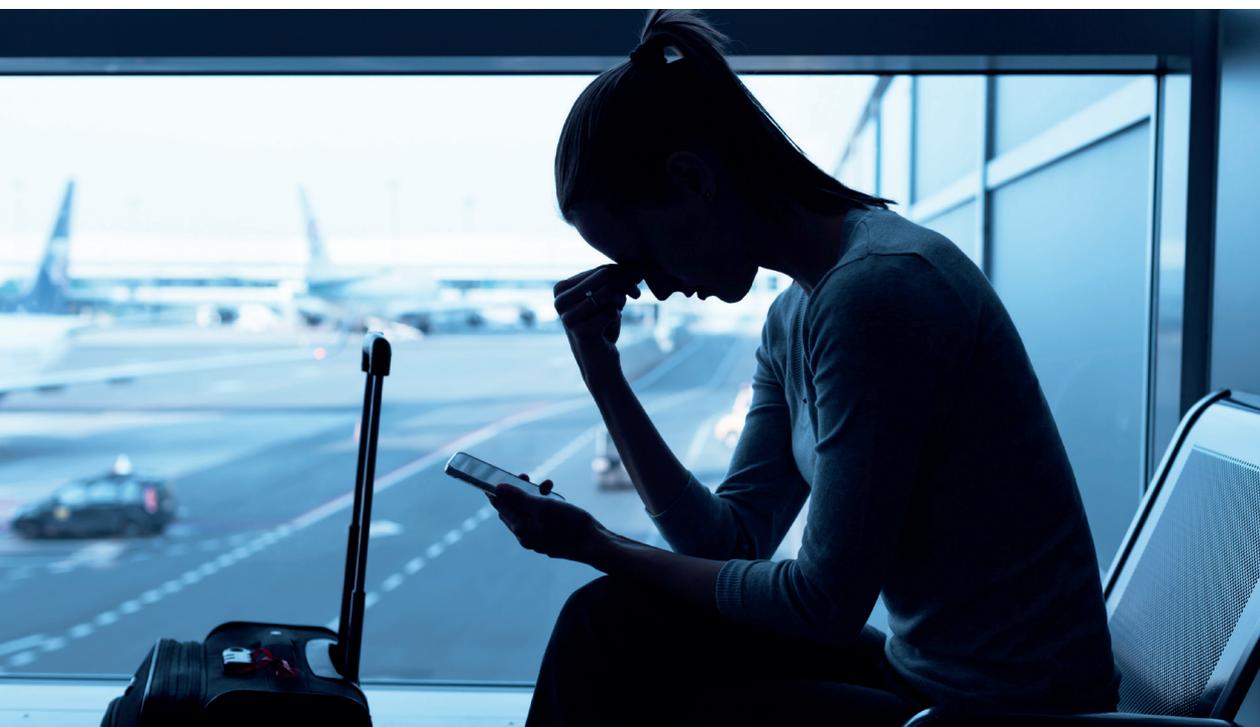
Seriam 4h30 da manhã quando me levantei. Eram dois os voos que tinha que fazer, de forma a chegar ao meu destino, por volta das 9h00. Entreguei-me ao Senhor na minha oração, pedi que Ele abençoasse o meu dia e abençoasse e protegesse igualmente os queridos que deixava em casa. Fiz os últimos preparativos, confirmei os bilhetes de embarque, os meus documentos, o livro que estava a ler no momento, e, pronto, segui na minha jornada. Era imprescindível que o

primeiro voo que tinha que fazer saísse do Porto a horas, de modo a não perder a ligação que tinha em Lisboa com destino à Ilha Terceira. E tudo começou aí... Estava muito nevoeiro nessa manhã e, por isso, todos os voos estavam atrasados. Comecei a ficar ansiosa... Os dois voos eram de companhias diferentes, e, com certeza, se perdesse a segunda viagem, nenhuma delas assumiria os custos de um novo voo. E assim foi. Porque o primeiro voo se atrasou quase duas horas, perdi

a ligação. Já no aeroporto de Lisboa, tentei fazer todos os contactos possíveis com as duas companhias, de forma a que, o mais brevemente possível, eu pudesse ter um voo atempado para o local de destino. Ia visitar a igreja de Angra do Heroísmo e o programa de famílias começava nessa sexta-feira à noite. Depois de ser direcionada e redirecionada para este e para aquele balcão de atendimento, e após aguardar um longo tempo na fila de espera de ambas as companhias, surgiu uma “luz ao fundo do túnel” quando soube que havia ainda, nessa manhã, um voo direto para o meu destino. Suspirei de alívio, pois mais do que o cansaço que começava a sentir, era meu desejo chegar a horas para o meu compromisso. Mas, quando chega a minha vez de ser atendida, é-me dada a informação de que já se tinham esgotado os lugares. Apreensiva pelas circunstâncias, e depois de rever todas as opções, a única

possível era pagar um novo voo que seguia para a Ilha de Ponta Delgada no início da tarde e aguardar seis horas pelo voo das 20h30 com destino à Ilha Terceira. Tornando curto o testemunho deste dia atribulado, em vez de chegar às 9h00 da manhã como inicialmente previsto, cheguei ao hotel já passava das 22h30... Oh, como estava exausta! Dores de cabeça, dores no corpo, psicologicamente abatida e emocionalmente triste pelo facto de ter sido necessário anular o compromisso que tinha para essa noite. Um dia inesquecível que demorou dezoito horas de enfado e cansaço.

Seguramente, todos nós já experimentámos, na nossa jornada, dias bem difíceis. Dias inesperados que nos trazem momentos que não desejaríamos, que não programámos, nem por eles orámos. Como bem retrata esta frase humorística: *“Há dias de manhã que uma pessoa à tarde nunca deve-*



ria sair à noite.” Dias que idealizámos tão diferentes daqueles momentos que algumas, ou muitas, vezes a vida nos oferece. Uma discussão em família que nos apanha de surpresa; uma carta da empresa que comunica não precisar mais dos nossos serviços; um diagnóstico de doença inesperado; um acidente de carro; uma má disposição súbita... Aqueles momentos em que nos levantamos e, alimentados pela Palavra de Deus, tendo entregado a Ele, em oração, o nosso dia, vimos a compreender, pelas experiências vividas, a mensagem: “*No mundo, passais por aflições.*”¹ Mas, neste testemunho, quero sobretudo realçar dois aspetos que me ajudaram a superar as horas desgastantes desse dia. Durante as longas horas de espera que estive nos diferentes aeroportos, quando parecia que o dia não tinha fim e já não tinha mais forças para prosseguir, ouço o sinal de mensagem no meu telemóvel. Era o meu filhinho mais novo, que se lançava pela primeira vez na experiência de enviar mensagens escritas pelo telemóvel do pai. Abri curiosa a mensagem e pude ler: “*Olá, mamã, era só para te dizer que te amo muito!*” A acompanhar a mensagem, um *emoji* com uma carinha a enviar um beijinho em forma de coração. Naquele momento, fiquei tão emocionada como se tivesse recebido um beijo de Deus! Que consolo, que lenitivo, quanta doçura preencheu o meu coração que estava abatido e triste. Devem imaginar como ficaram mais leves esses momentos de espera, na troca de ternas e felizes mensagens. Deus inspirou o meu filhinho a ser o meu oásis nes-



se dia ermo. A viagem da nossa vida, tantas vezes de canseira, exaustão, desgaste e enfado, tornar-se-ia bem mais leve, se recebêssemos e partilhássemos abraços, palavras, mensagens, olhares e gestos de alento cheios de graça. Na nossa casa, no nosso trabalho, com os nossos vizinhos ou na nossa igreja, Deus deseja que nos animemos uns aos outros nesta peregrinação pelo deserto até chegarmos à Terra Prometida. Não devemos esquecer que o Senhor é o nosso maior oásis: “*Tende bom ânimo; eu venci o mundo.*”² E se, apesar de tudo isto, no fim do dia, se sentir humanamente frágil e cansado da caminhada, lembre-se do segundo aspeto que desejo realçar: “*Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.*”³ Não tinham sido muitas as horas de sono que tinha dormido nessa noite. Mas, nesse Sábado, bem cedo de manhã, acordei restaurada pela alegria do Espírito de Deus. Meditei na Sua Palavra e saí confiante para um novo dia. Nos meus lábios levava uma prece. Orava, para que, na graça de Deus, eu pudesse ser um OÁSIS NA VIAGEM de muitos.

¹
João 16:33.

²
Ibidem.

³
Salmo 30:5b.

UMA VIDA TRANSFORMADA



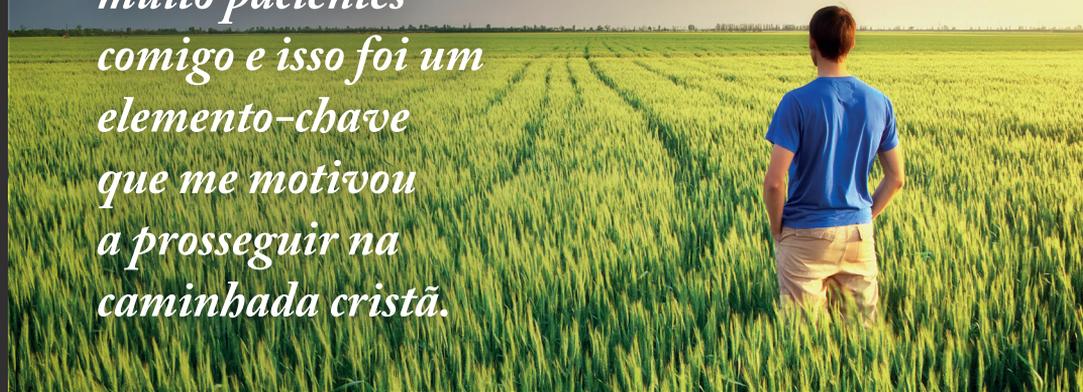
Jimmy Gabriel
Assessor de consultoria

O meu nome é Jimmy Gabriel. Nasci na Suécia e a minha família mudou-se para Portugal quando eu tinha cinco anos. Quando ia atingir os 18 anos, regresssei à Suécia, para estudar e trabalhar. Aí, fiz a minha vida, longe dos meus pais, sem supervisão. Fazia o que queria, a princípio com juízo, mas, gradualmente, ia percorrendo o caminho largo do pecado. Estava a trabalhar numa lavandaria industrial, onde tinha os meus jovens amigos de diversas partes do mundo.

Uma sexta-feira à noite, quando estava a festejar com os meus amigos, senti uma forte dor de dentes. Tive que ir às urgências no dia seguinte, de manhã. Descobriu-se que o problema era uma infeção num dente do siso. No entanto, essa infeção impedia o dentista de remover imediatamente o dente. Teria de esperar uma semana. A dor era tanta que eu bebia *Whiskey* e fumava canábis para a aliviar. Entrei em desespero e falei com Deus como nunca o tinha feito: “Não aguento mais esta dor. Portanto, ou me tiras esta dor

ou não quero mais viver. Tenho vontade de saltar da varanda.” O certo é que a dor não foi eliminada, mas o dente do siso foi removido e fiquei como novo. Quando voltei para o trabalho, passado uma semana, tinha um colega novo que partilhava os mesmos gostos que eu. Ficámos logo amigos e começámos a conviver. Lembro-me da primeira vez que me foi buscar a casa. Trazia um “charro” gigante, que fumámos desde a minha casa até à dele. Quando lá chegámos, ele enrolou logo outro. Nunca tinha conhecido alguém que fumasse tanto. O certo é que as conversas dele eram diferentes. Ele falava de Deus, do modo como o mundo tinha sido feito e apelava sempre à lógica e ao raciocínio. Desenvolvemos uma grande amizade, porque eu gostava muito das conversas que tínhamos. Começámos a estudar a Bíblia, pois ele tinha sido membro da Igreja Adventista do Sétimo dia na Suécia. Um dia, quando ia a sair da sua casa, disse-lhe que o casaco dele era muito bonito. Ele deu-me o casaco. Fiquei muito admirado com a gene-

Os membros da igreja sempre foram muito pacientes comigo e isso foi um elemento-chave que me motivou a prosseguir na caminhada cristã.



rosa dádiva. Notei, então, na vida dele uma mudança radical. Começou a ter a casa arrumada, mudou para uma alimentação mais simples e *vegan*, deixou de beber e de fumar. Ao ver aquilo, eu disse-lhe: “Também quero uma transformação destas na minha vida.” Ele convidou-me a ir à igreja. Fui com ele três vezes. Um certo sábado de manhã, fui buscá-lo a casa para irmos à igreja. A porta estava aberta. Entrei e encontrei-o embriagado na cama. Nesse momento, eu tinha uma decisão a tomar: ou esquecia tudo o que tinha acontecido até ali ou começava a ir à igreja sozinho. Fui até à igreja a pé, numa caminhada que durou perto de uma hora. Tive tempo para refletir. Comecei a ter estudos bíblicos e fui batizado.

Não posso dizer que tudo tenha sido fácil. Quando fui batizado, o Pastor da igreja disse-me que estava a sentir cheiro a tabaco e perguntou-me se eu ainda fumava. Menti-lhe, dizendo-lhe que morava com um amigo e que ele fumava em casa. Depois de ser batizado, enquanto estava na paragem

do autocarro, acendi o meu cigarro, como de costume. Lembro-me de ver um membro da igreja e de me esconder, muito envergonhado. Hoje posso dizer que estou livre do álcool, das drogas e do tabaco há já dez anos, graças a Deus. Os membros da Igreja na Suécia sempre foram muito pacientes comigo. Acredito que isso tenha sido um elemento-chave que me motivou a prosseguir na caminhada cristã.

Quando ainda estava na Suécia, descobri o texto de Lucas 8:39: “Volta para tua casa, e conta tudo quanto Deus te fez. E ele se retirou, publicando por toda a cidade tudo quanto Jesus lhe fizera.” Este texto fez-me voltar a Portugal, para anunciar tudo o que Jesus fez por mim. Partilhei o Evangelho com a minha família, sendo que o meu irmão e a minha irmã aceitaram a mensagem Adventista e foram batizados. Hoje somos todos membros da igreja de Almada. Presentemente, estamos a orar pela conversão dos nossos pais. Deus transformou a minha vida e o meu desejo é servi-l’O até ao fim dos meus dias, ou até Jesus voltar!



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

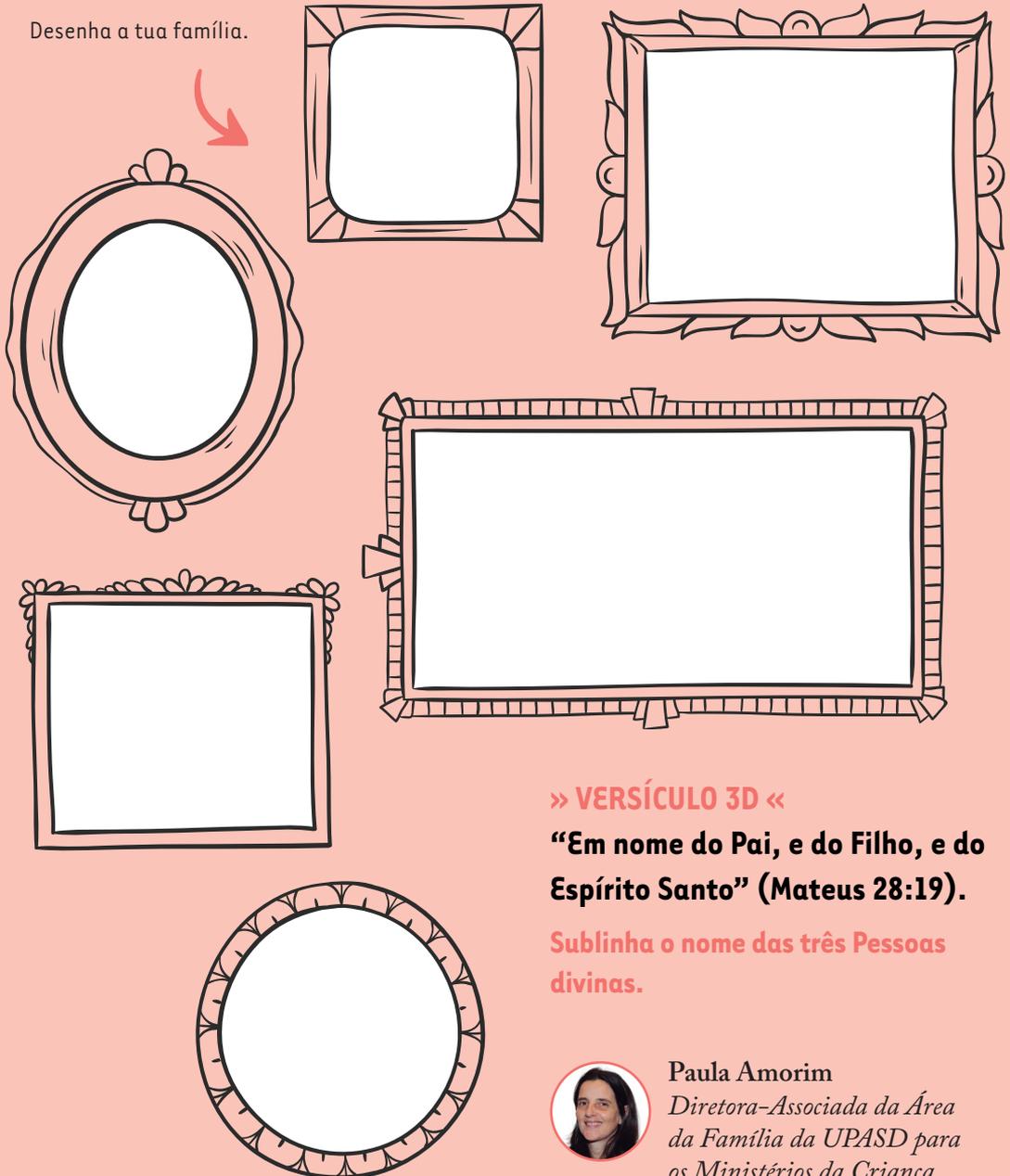
NOVEMBRO							
DIA	BÍBLIA	CAP. + V.	BÍBLIA	CAP. + V.	LIVRO	CAP.	TEMA
1	ROMANOS	13 e 14	ATOS	28	AA*	43	EM ROMA
2	ROMANOS	15 e 16			AA	44	OS DA CASA DE CÉSAR
3	FILEMON	1			AA	45	CARTA DE ROMA
4	TITO	1-3			AA	46	EM LIBERDADE
5			FILIPENSES	1-4	AA	47	A ÚLTIMA PRISÃO
6			COLOSSENSES	1-4	AA	48	PAULO PERANTE NERO
7			I TIMÓTEO	1-3	AA	49	ÚLTIMA CARTA DE PAULO
8			I TIMÓTEO	4-6	AA	50	CONDENADO À MORTE
9			II TIMÓTEO	4-6	AA	51	UM FIEL SUBPASTOR
10			I PEDRO	1-3	AA	52	FIRME ATÉ AO FIM
11			I PEDRO	4 e 5	AA	53	JOÃO, O DISCÍPULO AMADO
12			II PEDRO	1-3	AA	54	UMA FIEL TESTEMUNHA
13			I JOÃO	1-5	AA	55	TRANSFORMADO PELA GRAÇA
14	JUDAS	1	II+III JOÃO		AA	56	PATMOS
15	SALMOS	125-130	APOCALIPSE	1	AA	57	O APOCALIPSE
16	SALMOS	131-136			AA	58	A IGREJA TRIUNFANTE
17	SALMOS	137-140	APOCALIPSE	2			
18	SALMOS	141-143	APOCALIPSE	3			
19	SALMOS	144-150	APOCALIPSE	4 e 5	GC*		INTRODUÇÃO
20	LUCAS	19:41-44	APOCALIPSE	6	GC	1	A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM
21	PROVÉRBIOS	1-3	APOC.+ MAT.	7 + 24	GC	2	PERSEGUIÇÃO NOS PRIMEIROS SÉCULOS
22	DANIEL	7:25	II TESSALON.	1-3	GC	3	UMA ERA DE ESCURIDÃO ESPIRITUAL
23					GC	4	OS VALDENSES
24	PROVÉRBIOS	4-6			GC	5	JOÃO WYCLIFFE
25	PROVÉRBIOS	7-9	APOCALIPSE	8	GC	6	HUSS E JERÓNIMO
26	PROVÉRBIOS	10-12			GC	7	LUTERO SEPARA-SE DE ROMA
27	PROVÉRBIOS	13-15			GC	8	LUTERO PERANTE A DIETA
28	PROVÉRBIOS	16-18			GC	9	O REFORMADOR SUÍÇO
29	PROVÉRBIOS	19-21			GC	10	PROGRESSOS DA REFORMA NA ALEMANHA
30	PROVÉRBIOS	22-24	APOCALIPSE	9	GC	11	O PROTESTO DOS PRÍNCIPES

* (AA) ATOS DOS APÓSTOLOS * (GC) O GRANDE CONFLITO

UMA FAMÍLIA DIVINA



Desenha a tua família.



» VERSÍCULO 3D «

“Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

Sublinha o nome das três Pessoas divinas.



Paula Amorim
Directora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança

» HISTÓRIA 3D «

Todos temos família. Uns têm os pais, outros um pai ou uma mãe e ainda alguns um avô, uma tia ou alguém chegado. Por último, a Igreja e Deus funcionam também como nossa família. É como família que Deus Se apresenta a nós, na Bíblia, como o Pai, o Filho, e um terceiro elemento da família, o Espírito Santo, o Consolador.

Apesar de serem Pessoas distintas, Eles formam uma entidade única ou uma família, que tem a mesma natureza, o mesmo caráter e o mesmo propósito. Assim, por várias vezes vemos Deus, o Pai, Jesus, o Filho, e o Espírito Santo juntos em momentos cruciais, para cuidar de nós, pois somos também Sua família. Vemos isso na criação do mundo (Gênesis 1:26), na salvação das pessoas (Mateus 28:18 e 19) e no facto de o Espírito Santo nos adotar como filhos de Deus (Romanos 8:16). Seremos eternamente uma família unida em Jesus, mas sempre guardando a nossa individualidade como pessoas, para que cada um dê o seu contributo nesta grande família!

» DESCOBRE MAIS «

É-nos impossível definir a grandeza de Deus, assim como não podemos ver o fim do imenso Oceano. Mas podemos encontrar algumas características que nos falam de Deus. Deus é:

– **Eterno**, isto quer dizer que Ele não tem começo, nem fim (Isaías 26:4).

– **Omnisciente**, ou seja, Ele sabe tudo, Ele conhece-nos e sabe tudo acerca de nós (Salmo 139).

– **Omnipresente**, o que significa que Deus pode estar em todo o lado (Jeremias 23:24).

– **Omnipotente**, isto é, Ele pode tudo, mas respeita a nossa liberdade. Ele criou o Universo (Salmo 33:6).

– Mas o que melhor define Deus é que **Ele é amor** e quer o melhor para cada um de nós (Jeremias 31:3).

» DESENVOLVE SEMPRE «

Assim como na nossa família trabalhamos de formas diferentes para o mesmo objetivo, na família de Deus cada Um tem uma função muito importante, mas Todos têm um só objetivo, o de nos salvar. Deus é o Criador e o nosso Pai celestial, enquanto Jesus deu a Sua vida para nos salvar, e o Espírito Santo convence-nos dos nossos erros e conduz-nos de novo a Jesus e à família celestial. Apesar de serem Pessoas distintas em funções distintas, estão unidos, constituindo um só Deus que coopera para o nosso bem.

» DÁ-TE À OBRA «

Em família, tracem um plano de emergência com diferentes tarefas, onde todos colaborem para salvar alguém que esteja com uma necessidade urgente. Partilhem o plano de Deus para nos salvar e expliquem como a família divina está envolvida. Visitem um quartel dos bombeiros e descubram como todos colaboram para responder às emergências.

» ATIVIDADE 3D «

Descodifica a mensagem. Começa no número 1 e desce sobre as letras no lado esquerdo do quadro, seguindo as orientações dadas. Descobrirás o mais importante sobre Deus. Escreve a mensagem nos espaços em branco.

Orientações:

1. Anda dois espaços para baixo.
2. Segue quatro espaços para a direita.
3. Anda quatro espaços para baixo.
4. Segue dois espaços para a esquerda.
5. Anda três espaços para cima.
6. Segue quatro espaços para a direita.
7. Anda três espaços para cima.
8. Segue três espaços para a esquerda.
9. Anda cinco espaços para baixo.



I	U	A	O	C	N	M
J	E	K	B	X	T	S
D	A	T	K	E	S	L
Y	E	É	D	Z	I	A
U	M	O	F	A	P	L
C	I	D	R	O	R	Z
Q	O	S	H	U	W	N

--	--	--	--

--

--	--	--	--



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

N O V I D A D E



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRA ONLINE WWW.PSERVIR.PT

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir

RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? 219 626 200 ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS DADOS DO OFERTANTE NO VERSO DO CUPÃO.

DADOS DO ASSINANTE